

**Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**  
**Faculdade de Ciências Jurídicas e Ciências Sociais – FAJS**  
**Curso de Relações Internacionais**

**FERNANDO VIANA BRAGANÇA – R.A. 2056551/7**

**TENDÊNCIAS POLÍTICAS NA QUESTÃO MIGRATÓRIA:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESPANHA E  
ESTADOS UNIDOS**

**BRASÍLIA - DF**  
**SETEMBRO/2009**

**FERNANDO VIANA BRAGANÇA – R.A. 2056551/7**

**TENDÊNCIAS POLÍTICAS NA QUESTÃO MIGRATÓRIA:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESPANHA E  
ESTADOS UNIDOS**

Monografia apresentada junto ao Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Aline Maria Thomé Arruda.

**Brasília, DF**  
**Setembro de 2009**

FERNANDO VIANA BRAGANÇA – R.A. 2056551/7

# **TENDÊNCIAS POLÍTICAS NA QUESTÃO MIGRATÓRIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ESPANHA E ESTADOS UNIDOS**

Monografia apresentada junto ao Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Aline Maria Thomé Arruda.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Orientadora Aline Maria Thomé Arruda

Professora Examinadora Raquel Boing Marinucci

Professor Examinador Renato Zerbini Ribeiro Leão

**Brasília, 1º de setembro de 2009.**

Dedico à minha mãe, Maria das Graças,  
minha base, meu ombro, minha pedra  
angular.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Fernando Antônio e Maria das Graças, pelo suporte e apoio por todos esses anos. Agradeço à minha irmã Carolina, meu primo José e minha avó Zília, sempre presentes em minha formação.

Agradeço também à minha orientadora, Professora Aline Thomé, que acreditou no meu trabalho, se dedicou em minha pesquisa e me ajudou no desenvolvimento desse estudo.

Agradeço a Deus, sempre fiel ao meu lado, e eu sempre fiel ao lado Dele.

Já a aldeia se tinha transformado num acampamento de casas de madeira com tetos de zinco, povoado por forasteiros que chegavam de meio mundo no trem, não só nos bancos e nos estribos mas até no teto dos vagões. [...] Ninguém sabia ainda o que desejavam, ou se na verdade seriam apenas filantropos, e já tinham ocasionado um transtorno colossal, muito mais perturbador que o dos antigos ciganos, mas menos transitório e compreensível.

Gabriel García Marquez

## RESUMO

Espanha e Estados Unidos são dois dos países que mais recebem fluxo de imigrantes no mundo. Num mundo fluido graças à globalização, esses fluxos tendem a se expandir, podendo gerar problemas sócio-políticos nas nações receptoras. Com o advento das eleições de 2008 em ambos os países, essa pesquisa busca observar, por meio da análise de discurso, se a tendência política nos países em questão é de facilitar a inserção do imigrante ou se é de dificultar sua entrada e permanência no país. Ao trabalhar com a teoria construtivista, examinou-se como a imagem conceitual de “imigrante” e “estrangeiro” define perspectivas diferentes de se observar a pessoa que cruza uma fronteira nacional, alterando a imagem dele na sociedade. Será abordada a constituição histórica dos imigrantes ao se instalarem em ambos os países, bem como a situação nos dias de hoje. Será examinado, por fim, as tendências políticas, evidenciados possíveis paralelos entre os candidatos que venceram as eleições para os cargos de presidente, nos Estados Unidos, e para primeiro-ministro, na Espanha.

**Palavras-Chave:** Imigrante, Estrangeiro, Tendências Políticas, Espanha, Estados Unidos.

## **ABSTRACT**

Spain and United States are two of the countries that receive the most intense immigration flow in the world. In a fluid world due to the globalization, these flows have a tendency to expand, possibly creating social and political problems to the receiving nations. With the beginning of the 2008 elections in both countries, this research observed, through speech analyses, if the political tendency in these countries is to facilitate their entering or if is to make it difficult to enter and settle in the country. Working with the constructivism theory, it was examined how the conceptual image of “imigrante” and “estrangeiro” defines different perspectives on how to see a person that crosses a border, changing its social image. It will be studied the historical constitution of the immigrants that came to both counties, and we will also see how is the situation today. We will exam, at last, the political tendencies, exposing possible similarities between the candidate that won the election for president, in the United States, and for prime-minister, in Spain.

**Key-words:** Immigrant, Political Tendency, Spain, United States.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| Introdução .....  | 1  |
| Capítulo 1 – Imigrantes e Estrangeiros .....  | 6  |
| 1.1. Diferença entre “imigrante” e “estrangeiro” .....  | 6  |
| 1.2. A teoria Construtivista .....  | 10 |
| 1.3. A metodologia Análise de Discurso aplicada às questões migratórias<br>contemporâneas ..... | 12 |
| 1.4. A metodologia Comparativa e os casos espanhol e estadunidense .....                        | 14 |
| Capítulo 2 – Contextualização .....   | 18 |
| 2.1. Espanha .....  | 18 |
| 2.2. Estados Unidos da América .....  | 25 |
| Capítulo 3 – Análise das Propostas Eleitorais.....  | 32 |
| 3.1. Espanha .....  | 33 |
| 3.1.1. Regulação em Massa .....   | 35 |
| 3.1.2. Contrato de Integração.....  | 37 |
| 3.1.3. Retorno Voluntário .....   | 39 |
| 3.1.4. Controle das Fronteiras .....  | 40 |
| 3.2. Estados Unidos da América .....  | 42 |
| 3.2.1. Controle das Fronteiras .....  | 44 |
| 3.2.2. Trabalhadores Ilegais no País .....  | 46 |
| 3.3. Análise.....   | 48 |
| Conclusão .....   | 52 |
| Referências Bibliográficas .....  | 55 |

## INTRODUÇÃO

Entre as questões de relevância atualmente, as migrações internacionais vem recebendo destaque não apenas em questões políticas e socioeconômicas, mas também no âmbito acadêmico de pesquisa. Embora sejam acontecimentos recorrentes, contínuos e existentes desde que surgiram fronteiras separando diferentes jurisdições, ainda existem poucos trabalhos que abordam unicamente o tema. As repercussões das migrações são inúmeras e penetram diversas esferas da realidade humana, como a esfera da cultura, política, economia, sociedade, segurança, história, entre outras.

Na medida em que a globalização se intensifica, tornando mais fluida as relações e os contatos entre diferentes países e regiões, aumenta também os movimentos humanos em busca de melhores condições de vida e novas experiências pessoais, desencadeando novos contatos de enriquecimento cultural e choques entre indivíduos. Hoje, com novos atores e acontecimentos mundiais, as imigrações recebem destaque, tanto para serem necessárias no ajuste produtivo das nações, como por serem novos problemas sociais que pesam no caminho para o desenvolvimento interno.

Bairros étnicos dentro de países, organizações terroristas atacando grandes nações, movimentos pró e contra a migração surgem no mundo atualmente desenvolvido (receptores de grandes fluxos) e nos em desenvolvimento (justamente os que enviam esses fluxos). Entretanto, classificar os movimentos migratórios apenas na escala Norte – Sul se torna simplista e não engloba a complexidade e diferenciação presente entre diversos fluxos. Esse trabalho consiste em examinar primordialmente as imigrações ilegais, mas não deixará de focar também na pluralidade de movimentos que podem ser distinguidos na atualidade. Pretende também examinar como esses atores presentes nas sociedades modernas (os imigrantes) são e serão julgados e absorvidos socialmente no mundo em que o ódio e a intolerância geram incidentes gravíssimos no percurso da humanidade. Ataques terroristas, realizados por imigrantes que se encontravam em grandes potências levantam a questão de quem é a pessoa que mora

não mais ao lado, mas agora dentro da própria casa, da própria nação. Ataques terroristas na Espanha e nos Estados Unidos, os dois maiores receptores de fluxos migratórios da atualidade, pressionam os políticos e sociedade para um questionamento: “Devemos fechar nossas fronteiras aos imigrantes?”.

Para responder essa questão, deve-se analisar se esses dois países estão, por discursos e medidas políticas, de fato dificultando a entrada e permanência de estrangeiros em seus territórios. O ano de 2008 foi emblemático para as duas nações nesse aspecto. Ambos realizaram processos eleitorais para o posto de chefe de Estado nesses países, o de presidente dos Estados Unidos da América, e de primeiro-ministro na Espanha. Para analisar se existe ou não uma tendência para fechar a porta ao imigrante, cabe examinar o discurso político dos principais candidatos em ambos os países, atores fundamentais na dinâmica política das nações, Mariano Rajoy e José Luis Zapatero na Espanha e Barack Obama e John McCain nos Estados Unidos. Examinando seus discursos políticos, bem como a plataforma de seus partidos, pode-se observar o teor de aceitação e/ou repúdio aos movimentos migratórios. Especialmente ao observar quais discursos a sociedade elegeu (vitória eleitoral de José Luis Zapatero e Barack Obama, respectivamente) pode-se ver qual será a tendência que as duas maiores nações receptoras de imigrantes terão ao lidar com o tema em questão.

A pesquisa, portanto, examinará o discurso dos candidatos mais representativos em cada uma das duas nações, apoiando-se necessariamente nas bases ideológicas de seus partidos, e analisará em que pontos a realidade dos dois países se assemelham e se distanciam. Para estudar os ideais presentes nas falas dos candidatos, bem como as tendências políticas nos sites oficiais dos partidos, é necessário observar a conceituação em que termos são empregados ao se tratar de fluxos migratórios. Faz-se necessário examinar os conceitos embutidos nas idéias expostas, apresentando o peso de valoração das palavras utilizadas. Nesse aspecto, será discutida a diferença entre “imigrantes” e “estrangeiros”, e como a utilização de um termo ou de outro já revela um juízo de valor à matéria pesquisada.

O estudo abrange como a realidade moldará a política vindoura, e como essa política influencia a realidade dos próximos fluxos migratórios. Por isso, a teoria construtivista se destaca ao abordar arcabouços ideológicos comuns, pela construção da

estrutura apresentada e de seus atores, realizada simultaneamente, indicando o formato da futura sociedade e país. Com o Construtivismo, pode-se identificar como os atores (candidatos políticos e imigrantes) estão influenciando a estrutura (realidade social) em cada um de seus países, e como essa sociedade, com imigrantes legais e ilegais, estão influenciando a forma política que será adotada nacionalmente.

Não contente em apenas apontar a Espanha e os Estados Unidos como os grandes receptores mundiais, a pesquisa buscará explicar como se deu esse processo desde o estabelecimento dos dois países. Ao mostrar a construção das duas nações, a influência dos imigrantes para sua consolidação e para o estabelecimento dos seus valores culturais e sociais, a pesquisa busca mostrar de que forma esses países estão lidando hoje com o tema. Vale, portanto, examinar a forma em que suas economias cresceram a níveis excepcionais, e como os imigrantes historicamente contribuíram para isso, apontando como eles foram absorvidos na dinâmica de produção interna.

Por fim, cabe colocar lado a lado ambos os países em sua questão eleitoral. Será apontado quais os discursos proferidos pelos candidatos, qual o material partidário utilizado como base, como serão focados e de que maneira as idéias expostas podem ser indícios se o país busca estar aberto ou fechado para os fluxos migratórios. Em outras palavras, questiona-se: “A tendência política da Espanha e dos Estados Unidos é de receber imigrantes ou de dificultar sua entrada?”. Com isso, a pesquisa expõe suas conclusões finais sobre o tema analisado, examinando a tendência de congruência de medidas ente Obama e Zapatero e entre McCain e Rajoy.

Quanto a estratégia do trabalho, alguns pontos devem entrar em consideração, primeiramente na forma em que o trabalho está produzido. Iniciou-se seu desenvolvimento antes da aprovação das novas regras de acordo ortográfico da língua portuguesa, que entrou em vigor em 2009. Com a aprovação de tal acordo em estágio final de conclusão da pesquisa, e segundo estabelecido pela instituição de ensino, o trabalho pode ser redigido em seu formato final segundo as regras ortográficas antes da aprovação do referido acordo.

O segundo ponto refere-se à diferença de idiomas em consideração na pesquisa. Está sendo discutido o fluxo migratório em duas nações que não falam a língua

portuguesa, e será abordado no trabalho determinados órgãos governamentais, partidos políticos, fontes de pesquisa e discursos políticos em Inglês e Espanhol. Para melhor compreensão e fluidez no encadeamento de idéias ao leitor, o autor traduzirá livremente citações, termos e nomes específicos de cargos e partidos. Onde julgar necessário, para não comprometer a seriedade do trabalho e facilitar a análise de fontes utilizadas, será mantido o nome original, com a devida explicação necessária em rodapé. Será evitado também transcrições diretas dos discursos analisados, sendo explicitados já em português apenas com propósito de manter o compromisso com a acuidade nas análises realizadas e conexão entre contestações dos candidatos examinados.

O último ponto a ser considerado tem relação ao enfoque temporal dado. Por se tratar de um tema atual e dinâmico, acontecimentos diários podem influenciar na tomada de decisão de um país, bem como nas características dos fluxos migratório. Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, um fator que gerou variação em inúmeras áreas das ciências sociais foi a crise econômica que atingiu as grandes economias mundiais, e todo o âmbito econômico mundial em maior ou menos proporção. Com embriões que começaram a ganhar projeção no final de 2007 e intensificaram-se em 2008 e 2009, tal entrave financeiro prejudicou economias ao redor do mundo e diminuiu a liquidez das ações monetárias, e de certa forma, o comportamento dos indivíduos perante suas alternativas econômicas. Para efeito de pesquisa, se estabelece o período de disputas eleitorais como o marco de período analisado, a partir do momento em que os candidatos expõem sua iniciativa de candidatura representando oficialmente seus partidos aos cargos governamentais em questão, até o momento das eleições de 2008 na Espanha (09 de março de 2008) e nos Estados Unidos (04 de novembro de 2008).

O trabalho tenta focar apenas nas questões migratórias, abstendo-se de possíveis implicações da recessão global nos resultados futuros. Por conta da proporção em que a crise financeira atingiu os Estados Unidos, para maior aproveitamento das tendências políticas na questão da imigração, será utilizado embasamento doutrinário apontado pelos partidos políticos dos candidatos, visto que nos debates oficiais a questão não foi abrangida de maneira relevante, ao contrário do que ocorreu na Espanha, onde o tema migratório teve grande destaque nos debates oficiais. A pesquisa, ao chegar a uma

conclusão sobre maior ou menos dificuldade de penetração de imigrantes nas duas sociedades examinadas, salienta que se trata apenas de uma tendência observada, sendo possível de ser desvirtuada segundo acontecimentos econômicos e políticos não abordados.

Esse estudo, portanto, está dividido em três capítulos. O primeiro indicará as linhas teóricas que serão seguidas, apresentando a teoria Construtivista e os conceitos de “imigrante” e “estrangeiro”, bem como a metodologia da análise de discursos e a metodologia comparativa, que serão usados para o desenvolvimento da pesquisa. O segundo capítulo se incube de contextualizar a Espanha e os Estados Unidos, desde sua constituição populacional a partir da consolidação das nações até o período das eleições de 2008, indicando o peso dos fluxos migratórios em cada um dos países. O último capítulo analisa, por fim, as propostas e tendências eleitorais dos principais candidatos, valendo-se da ótica conceitual e teórica vistas nos dois capítulos anteriores. Assim, pondera-se sobre o posicionamento dos candidatos e seus recortes políticos no tema da imigração, apontando conclusões sobre as possíveis tendências de facilitar ou dificultar a entrada e permanência de estrangeiros nos respectivos países.

## **Capítulo 1**

### **IMIGRANTES E ESTRANGEIROS**

Esse capítulo visa introduzir as bases conceituais e metodológicas da pesquisa. Primeiramente será apresentando as possíveis conceituações de imigrantes e estrangeiros, segundo análises como as de Cavalcanti (2005), fundamentais para caracterizações futuras dos fluxos migratórios. A teoria Construtivista, por Nogueira e Messari (2005), está presente nesse capítulo para indicar como esse jogo conceitual molda tendências e discursos políticos. Para trabalhar com as futuras expressões políticas dos candidatos, será utilizada a metodologia da análise de discursos, tomando alguns traços expostos por Orlandi (2001), e da metodologia comparativa, de Sartori (1994) e Oliveira (2000), ambas ferramentas de avaliação que serão apresentadas também no presente capítulo.

#### **1.1 - Diferença entre “imigrante” e “estrangeiro”**

Ao utilizar o termo migração internacional, surge uma dificuldade de conceituar o fenômeno, visto que sociedades diferentes tendem a reconhecer sua realidade de maneiras diversas. A maneira como cada sociedade percebe seus problemas, sua cultura e seus traços é distinta, e a visão que elas têm sobre as migrações, e sobre os atores dessa realidade, não é diferente. Ou seja, não basta considerar pessoas em deslocamento além-fronteira nacional, criando fluxos migratórios, como apenas “imigrantes”, “estrangeiros”, ou “imigrados”, pois pode-se analisar nos países receptores desses fluxos diferentes tipos de conceituação segundo critérios subjetivos à suas realidades.

Cavalcanti (2005) aponta uma “categoria sociopolítica diferenciada” para determinados segmentos dos habitantes de uma cidade. Analisando a realidade espanhola, por exemplo, vê-se que existe uma diferença conceitual entre “imigrantes” e

“estrangeiros”. Essa diferença conceitual é socialmente construída por fatores culturais, econômicos e históricos, e à medida que se pode diferenciar distintos segmentos da sociedade como “estrangeiros” ou “imigrantes”, se reforça o modo como determinada pessoa, ao chegar ao novo país, será recebida e posicionada socialmente. Segundo alguns teóricos como Simmel, Halbwachs e Mead (Apud CAVALCANTI, 2005, p. 41) a imagem de “imigrante” é observada como carregada de caráter negativo, temporário e de diferenciação no espaço ideológico. “Estrangeiros”, por outro lado, são indivíduos que embora de outro país, pertencem à sociedade, são carregados de qualidades e promovem o desenvolvimento do novo país onde se encontram (CAVALCANTI, 2005, p. 42). O caráter negativo do “imigrante” consiste em admitir determinada pessoa como marginalizado, seja pelo seu país originário (em desenvolvimento, com pouca perspectiva de crescimento econômica da população ou mesmo onde sociedade enfrenta diversas barreiras impostas pelo próprio Estado) ou pela sua capacidade de não adaptar-se culturalmente. Já o caráter do “estrangeiro” admite pessoas preparadas profissionalmente, primordialmente oriundas de países desenvolvidos (que por conta disso, já se vincula a idéia de boa formação educacional), além de já contar com uma boa situação financeira. Essas perspectivas de migrantes “positivos” e “negativos” são absorvidas, mesmo não intencionalmente, principalmente quando abordadas e repercutidas pelos meios de comunicação do país.

Pode-se observar no campo da mídia, na forma como jornais tratam das questões migratórias e na perspectiva de como o jornal foca essa realidade ao transmitir uma determinada notícia, distinguindo fluxos migratórios, estrangeiros e imigrantes de diferentes maneiras. Fundamenta-se esse ponto no estudo de Cogo (2006). Sua análise parte tanto da perspectiva das migrações Norte-Sul, num primeiro momento, para depois adotar o caminho inverso, Sul-Norte. O sentido migratório Norte-Sul tem foco na Europa (Norte) e Brasil (Sul). Segundo suas observações na questão da migração européia para o Brasil, onde principalmente italianos mudaram-se da Europa para o sul do país, caracteriza-se esse tipo de migração como “histórica”, onde hoje jornais abordam o tema positivamente, focando no enriquecimento cultural feito localmente com a chegada dos estrangeiros. A migração “histórica” para realidade brasileira se tem, como apontado por Wolf (1982, p. 363), no início da exploração de minério e das plantações de café, alvo principal da corrente de italianos assalariados. Foram

principalmente migrações para corresponder às demandas laborais, que ao se fixarem definitivamente, foram tidas como influências que geraram progresso e desenvolvimento para tais regiões, principalmente por fomentar a logística do comércio.

Em contramão, as migrações “contemporâneas” (fluxo Sul-Norte), foca-se principalmente na questão da clandestinidade e ilegalidade das migrações, e como esses países desenvolvidos procuram “combater esse mal”. A contemporaneidade firma-se fortemente com o avanço da globalização, e conseqüentemente do maior dinamismo na mobilidade humana e financeira. Embora também correspondendo a uma demanda social por mais mão-de-obra, essa é uma demanda em sua maioria por pessoas sem qualificação profissional<sup>1</sup>, para preencher o espaço de trabalho que os nativos do norte não estão dispostos a se submeter, seja por baixos salários ou por precárias situações de trabalho. Quando se contrata migrantes, especialmente ilegais, que não podem reivindicar por melhores condições trabalhistas e direitos laborais, a exploração torna-se ainda mais forte e contundente, e a imagem social dos migrantes, negativa.

Schwarz e Thomé (2008) apontam que as migrações põem à prova a capacidade do mundo de universalizar os direitos humanos. No contexto da globalização, as relações econômicas, sociais e culturais alcançam dimensões que superam as fronteiras de seus respectivos países, interconectando o mundo. Os direitos humanos, que são fortemente defendidos por organismos internacionais e por ampla maioria dos países, acabam não sendo totalmente postos em prática quando o direito a ser defendido é o “do outro”, ou seja, perde-se o seu caráter universal quando se trata em captar recursos e serviços para promover um não-nacional, em detrimento à população local. Essa idéia parte do sentimento de “proteger o meu”, Estado protegendo seus habitantes e nacionais, para depois focar esforços e políticas para atender à parcela da população migrante.

Esses direitos ficam ainda mais distantes se sua conceituação social for negativa, se ela for inserida e reconhecida como “imigrante”, ao contrário da classificação de

---

<sup>1</sup> De modo geral, a maioria dos postos oferecidos nos países desenvolvidos não exige profunda qualificação profissional. Entretanto, muito dos imigrantes possuem qualificação, são reconhecidos nos seus países de origem, e ainda assim optam por emigrar, por considerar que terão melhor remuneração em um país desenvolvido.

“estrangeiro”. Essa separação se dá por parte do país de origem, realidade social, recursos laborais disponíveis, materiais simbólicos, entre outros. Fica constatada socialmente, embasada principalmente pelos estudos de como a mídia interpreta esse tema (COGO, 2006), que as pessoas originárias de países economicamente favorecidos são consideradas “estrangeiras”, enquanto socialmente a definição “imigrante” é mantida para originárias de países em desenvolvimento, pessoas vistas como mão-de-obra fácil e barata. Cria-se um paralelo entre “estrangeiro”, portador de direitos; e “imigrante”, irregular e desvalorizado<sup>2</sup>.

Wolf (1982) comenta que os movimentos migratórios de grandes distâncias e através fronteiras politicamente demarcadas geram especiais problemas de logística e comunicação, tanto para imigrantes quanto para as populações receptoras. A resposta social aos estímulos de receber distintas pessoas em seu meio social principalmente serão perceptíveis na posição laboral onde o migrante será integrado, em relação aos outros grupos já estabelecidos, na sua chegada. Essa distinção de local onde será posicionado indica quais recursos ele pode aplicar e quais novos ele deve adquirir. Entretanto, certos recursos são intrínsecos ao local onde o migrante se encontra, como hábitos sociais adquiridos do convívio desde o nascimento ou pertencentes de determinada educação especializada. Valores objetivos (como capacidade de operar determinada máquina) e subjetivos (facilidade da pessoa de se adequar aos padrões culturais, principalmente na sua área de atuação laboral) serão fundamentais para a adoção plena da pessoa em sua nova sociedade. Caso a pessoa não se integre da maneira necessária, seja por choques culturais, sociais, ou falta de recursos para pertencer a determinado segmento, esses pontos farão a pessoa ser percebida como “imigrante”, não apta ou distinta demais para os padrões da sociedade onde ela tenta se inserir. A não-adaptação estimula os contrastes deste com seu meio, gerando idéias como “não-capacitação do migrante”, a localização dele como inferior, ou apenas de “peso social”. Se ao contrário, a pessoa dispõe de todos os recursos, tanto laborais (língua, conhecimento de como operar determinadas máquinas ou sistemas informáticos) como simbólicos (similaridade cultural, absorção de estilo de vida, fenótipo), seu reconhecimento será harmonioso, sua integração na sua posição de trabalho será plena.

---

<sup>2</sup> No Brasil, a esfera jurídica reconhece a pessoa proveniente de outro país como “estrangeiro”, como observável no arcabouço legal específico para essa parcela da população, no “Estatuto do Estrangeiro” (Lei 6.815 de 19/08/1980).

Será reconhecido como “estrangeiro”, hierarquicamente igual aos demais trabalhadores, seu reconhecimento social será positivo, e em seu local de trabalho ele terá deveres e principalmente direito iguais aos demais, ou seja, amparado por lei e admitido como membro ativo integrante da sociedade.

Essas diferenciações conceituais e sociais entre pessoas originárias de outros países implicam na aceitação (ou não) do indivíduo quando inserido na nova sociedade. A posição onde o migrante será integrado, segundo Wolf (1982), será determinada não apenas pela cultura do local, porém também pela estrutura onde a pessoa será inserida. Essa análise de valores subjetivos, e a percepção de uma sociedade sobre a análise de um evento social pode ser explicada por meio da teoria Construtivista.

## **1.2 - A teoria Construtivista**

A diferenciação entre as pessoas nos fluxos migratórios pode ser analisada pela ótica Construtivista. O Construtivismo defende uma visão ontológica do que deve ser tratado ao estudarmos acontecimentos do mundo, a natureza dos constrangimentos e limitações que um sofre durante a escolha de suas opções de ação. Deve-se focar o estudo na relação entre os agentes envolvidos e a estrutura em que se está inserido para entender os acontecimentos sociais, e quais opções temos para responder a esse acontecimento. Segundo essa corrente teórica, a realidade em que vivemos é construída socialmente, logo, não está determinada unicamente pela estrutura vigente (tanto econômica, política ou histórica) nem tão pouco pela única vontade dos atores (Estados, sociedades, presidentes, mídia), mas sim por um jogo de poder, equilíbrio e constrangimento entre esses dois. Ou seja, juntos, tanto a estrutura existente quanto os Atores presentes influenciam um ao outro, co-constituindo a si mesmos e a realidade apresentada, influenciando um ao outro. Dessa forma, atores e estrutura vão progressivamente se moldando segundo as interferências recebidas, internamente e externamente.

Visto por esse aspecto, conceitos fundamentais para o estudo das Relações Internacionais, como a anarquia internacional, são passíveis de revisão teórica. Nogueira e Messari (2005, p. 167) admitem que, ao contrário dos realistas, que apontam a anarquia como a própria estrutura, rígida, que organiza o campo das relações internacionais, os construtivistas vêem que existe um conjunto de normas e regras que “organizam e norteiam” essas relações. Logo, a anarquia internacional (estrutura) é socialmente construída pelos atores (que a moldam). Ou seja, a anarquia existe não por que não existe outra forma de interação dos Estados, mas sim por que os Estados tomam atitudes e adotam políticas que reforçam a estrutura anárquica. Dessa forma, a estrutura anárquica volta a influenciar os Estados na maneira de proceder internacionalmente, fazendo-os retomar políticas que perpetuam a anarquia. Sendo assim, sua natureza não é predeterminada, podendo variar tanto de situações de conflito (guerra entre Estados) à cooperação (mobilização para conquista de determinada meta), pois existe espaço para a mudança, de acordo com a vontade dos atores. A estrutura anárquica hoje resulta numa diferenciada linha de visão das políticas migratórias de país para país. A estrutura hoje, em geral, é permissiva para as práticas migratórias, com considerações e restrições específicas entre cada Estado. Como nova tendência internacional, entretanto, o que se observa nas ações dos atores são constantes constrangimentos para frear grandes fluxos migratórios, principalmente no sentido Sul-Norte.

Outro ponto examinado por Nogueira e Messari (2005) que cabe na análise das migrações é o conceito que está sendo tratado na esfera do migrante, o conceito de identidade. Para Wendt, citado por Nogueira e Messari (2005, p. 168), identidades podem se transformar e se adaptar aos processos e necessidades da política internacional. O que é passível de questionamento é se o próprio indivíduo consegue alterar sua identidade (de “imigrante” para “estrangeiro”), com a estrutura de hoje indicando um fechamento das portas para as pessoas oriundas de outros países, e com os Atores internacionais reforçando a preocupação com sua população com possíveis perigos e males que tais fluxos podem gerar. A criminalização das migrações fica visível com certas atitudes dos atores para constrangê-la. O muro na fronteira Estados Unidos – México, por exemplo, transcende a característica de barreira física. Essa atitude política dos Estados Unidos se torna uma barreira simbólica, uma mensagem que explicita que não apenas imigrantes mexicanos não são bem-vindos, como toda a

comunidade latino-americana. Poletto (2007) reconhece tal muro como o próprio símbolo da repressão aos migrantes do mundo. Pode-se observar, portanto, que se criminaliza o fluxo migratório de maneiras distintas, não apenas políticas. A identidade<sup>3</sup> do migrante influenciará sua percepção na sociedade, bem como influenciará as políticas voltadas para a sua situação. Para regularizar ilegais, aprova-se legislações discriminatórias. Favorece-se indivíduos mais capacitados, limitando seu número. Os que não têm nada a oferecer se não uma mão-de-obra não qualificada, encara-se como desnecessários, facilitando retorno aos países de origem, como visto atualmente nas decisões políticas espanholas.

Para entender melhor a coerção e criminalização em que as identidades migratórias estão sendo vinculadas, de grande estima serve utilizar como metodologia a análise de discurso de atores cruciais para as políticas internacionais.

### **1.3 – A metodologia Análise de Discurso aplicada às questões migratórias contemporâneas**

Essa metodologia tem como premissa colocar os receptores de determinada mensagem em estado de reflexão, indicando um modo de se interpretar o discurso que se está recebendo, para apontar todas as idéias que estão embutidas, expressamente ou subentendidas. A análise de discurso “concebe a linguagem como mediação necessária entre homem e a realidade natural e social” (ORLANDI, 2001, p. 15). Tem-se o interesse de gerar uma conexão entre a linguagem expressa e uma determinada ideologia do interlocutor, relacionando assim uma frase com seu contexto externo, com os fatos sociais presentes. Analisa-se assim o conteúdo dessas mensagens, extraindo delas sentido e significado. Não se trata apenas de estudar a transmissão de uma informação, e sim avaliar o caráter simbólico próprio dessa informação, o que está

---

<sup>3</sup> Para aprofundamento do tema Identidade, indica-se a leitura de Stuart Hall, “A identidade cultural na pós-modernidade”, Rio de Janeiro: Editora DP&A. 2003. 7ª edição.

embutido de conceitos e idéias. A questão simbólica no discurso é concebida cheia de sentidos, significados e símbolos que o transmissor agrega ao proferir o texto.

Essa metodologia pretende, portanto, explicitar como o texto está organizado, seja na relação entre sujeito e objeto, como em palavras específicas utilizadas, moldando os valores (e identidades) que estarão presentes implícita e explicitamente. Para se observar essa relação entre sujeito e objeto, ao se analisar o discurso deve-se formular questão que desencadeará a análise. Essa questão apontará os conceitos que deverão estar em foco para a possível descrição e interpretação do discurso. No estudo das questões migratórias, faz-se necessário focar primordialmente nos atores principais que definem políticas sobre esse tema. No caso da presente pesquisa, os próprios representantes máximos dos países que recebem grandes fluxos migratórios, presidentes e primeiros-ministros, por definirem as linhas políticas que o país seguirá para lidar com a intensidade dos fluxos migratórios.

O objeto de análise, as modificações recentes nessas políticas migratórias, justamente nos países que mais recebem imigrantes atualmente, justifica-se pela importância político-social que as migrações recebem num mundo cada vez mais fluido e globalizado. Com base na análise de discurso, será possível responder o questionamento de como as tendências políticas dos atores governamentais de distintos Estados estão equilibrando a restrição da entrada de imigrantes com a necessidade de mão-de-obra, de segurança social, redução do desemprego e até mesmo combate ao terrorismo.

Por fim, os conceitos e valores simbólicos dos discursos estão presentes pela percepção de alguns países de se caracterizarem como países “homogêneos” e “heterogêneos”, tanto na questão da unidade da língua, dos costumes e hábitos. O apelo por identidade única nacional, (idéia que o país e sua sociedade deve ser única para que ela possa viver em harmonia), ou a propagação da imagem de uma sociedade multicultural e acolhedora (em que as diferenças formam o todo, cosmopolita e rica culturalmente) é desenvolvido de maneira diferente por meio dos discursos presidenciais, principalmente em época de eleições, onde são explicitados para a população como as pessoas vindas de outras nações serão recebidas pelo país, se como bem-acolhidos estrangeiros ou criminalizados imigrantes. Essas questões sensíveis, de

identidade de um povo, são também apontadas por Poletto (2007), citando o exemplo claro de discriminação de filhos de imigrantes na França, legalmente já franceses, que não eram reconhecidos como tal. A discriminação era refletida na dificuldade de oportunidades e vínculos empregatícios para esses jovens, onde mesmo o ator Estado propôs novas regulamentações para o emprego desses jovens (o que gerou diversas críticas e manifestações, mesmo agressivas, pelo caráter desigual que a lei propunha). Revoltas sociais como essas são provocadas pela exclusão direta e indireta tanto por parte da população, como encara e aceita um migrante; como do Estado, por meio de suas políticas tendenciosas ou desequilibradas para promulgar certos direitos.

Nessa metodologia, o discurso e sua mensagem podem sofrer adaptações e redefinições ao serem reproduzidos pela mídia ou mal-absorvidos pela sociedade, fator que Orlandi (2001) consideraria como “memória discursiva”. Essa memória consiste justamente na base pré-construída que as palavras, no passado, foram empregadas. Quer dizer, a idéia que todos têm embutida em si ao ouvir determinado vocábulo, que por meio de experiências passadas gerará o efeito de sentido do discurso. Uma população que sofre com a falta de mão-de-obra assalariada que ajude a quitar a previdência por meio dos impostos, e com a falta de fluxo monetário para dinamizar a economia, provavelmente tem uma imagem positiva em torno da idéia de imigrante; enquanto outra sociedade, que sofreu duros ataques terroristas comprovadamente desenvolvidos por pessoas de outras nacionalidades, tem uma construção conceitual negativa em torno de receber estrangeiros.

#### **1.4 – A metodologia Comparativa e os casos espanhol e estadunidense**

Cabe também valer-se da metodologia comparativa para melhor aproveitamento das informações adquiridas. Oliveira (2000) aponta a comparação por sua modalidade não-quantitativa, ou seja, não por base estritamente numérica e objetiva, mas pelo estudo de dois ou mais objetos em uma mesma linha de pensamento para se separar as semelhanças e diferenças. Assim, nessa perspectiva qualitativa, se tem ênfase nas

interpretações de idéias e pontos comuns presentes em diferentes esferas estudadas, discutindo assim entendimentos e posicionamentos que se encontram no plano focado (como o plano político, por exemplo).

Observa-se na metodologia Comparativa, portanto, um mesmo tema em duas realidades diferentes, com relativa segurança de análise, pois serão analisados segundo determinados pontos selecionados para estudo. Busca-se uma relativa segurança nas conclusões estudadas (e não uma verdade absoluta sobre determinado ponto), pois se trata de fatores subjetivos e interpretativos. Trata-se justamente de compreensão de culturas ou sociedades justapostas (ou no caso, como cultura e sociedade moldam suas políticas). Nas migrações, as realidades sociais diferentes, refletidas nos discursos políticos em disputas presidenciais, serão objeto de análise. Ao apontarmos semelhanças e diferenças entre distintas propostas políticas ou motivos para migração, subjetivamente estamos esmiuçando traços sociais e culturais, onde é impossível conquistar uma plena objetividade no estudo, ao contrário das ciências exatas.

Para aproveitar a potencialidade de dados e interpretações na busca pela compreensão de determinado tema, visando formular uma chave de entendimentos, explicações e interpretações, necessita-se construir argumentos verificáveis ou falseáveis para manter um estrito controle nos pontos estudados. Sartori (1994) defende que para esse estudo, deve-se comparar propriedades e características, assimilando e diferenciando algum aspecto selecionado, que tenham reflexo no argumento. Ao se estudar as propostas de tendências políticas sobre entrada de imigrantes, deve-se examinar a quantidade de desempregados nesse país, ou como ataques terroristas nesse território tiveram repercussão na segurança nacional. Essa classificação do universo dado (ataques terroristas, taxas de desemprego, segurança nacional) divididas em poucas classes, mas diretamente ligadas ao propósito do estudo, geram similaridades facilmente apontadas. Faz-se necessário explicitar componentes de influência a serem estudados, enfatizando diferenças ou similaridades. Na comparação de discursos políticos sobre migração entre dois países, restringindo o estudo entre Espanha e Estados Unidos, optou-se por apontar similaridades e pontos que receberam destaque durante as eleições, para a partir daí classificar, esmiuçar, as possíveis diferenças entre os dois, e como se reflete essas diferenças na tomada de decisão. Argumento, portanto,

que os candidatos à liderança desses países (ou seja, os futuros atores estatais) tendem a limitar ainda mais as migrações internacionais devido à estrutura rígida resultante do crescente número de imigrantes numa realidade pós-ataques terroristas.

Logo, a escolha da Espanha e dos Estados Unidos da América não foi aleatória. Pontos em comum permitem um espaço privilegiado para o uso da comparação, de maneira a melhor elucidar especificidades de cada caso. Ambos os países são, na atualidade, os maiores receptores de imigrantes do mundo. De acordo com a agência de estatísticas da União Europeia (EUROSTAT), a Espanha é hoje o país que mais recebe imigrantes do bloco, estima-se que cheguem seiscentos mil por ano<sup>4</sup>. Os Estados Unidos, por outro lado, é considerado o maior receptor de imigrantes do mundo desde o século XX, dado que se repetiu nas estatísticas publicadas no Relatório Global da Comissão Global para Migrações Internacionais das Nações Unidas de 2005<sup>5</sup>. De acordo com o relatório, a população imigrante no país cresceu em um milhão de pessoas por ano desde 1990, chegando a um número total estimado em 44,5 milhões.

Outro ponto em comum entre os dois países foram as modificações na legislação após atentados terroristas que ocorreram em seus respectivos territórios. Após os atentados terroristas da Al Qaeda ao World Trade Center nos Estados Unidos em 2001, várias orientações da política migratória do país modificaram-se gerando a emissão de normativas cada vez mais restritivas em seus diversos estados (BARRY, 2004). A Espanha também sofreu com a forte tensão que se instalou em vários pontos do mundo, especialmente entre os países mais ricos, após os atentados em Nova York, com relação às novas possibilidades de ataques terroristas (FERNANDES, 2007). Em 11 de março de 2004 explodiram 10 bombas nas principais estações de trem de Madri, ataques também atribuídos à organização islâmica Al Qaeda. Da mesma forma nesse país a presença de imigrantes ilegais passou a ser vista, mais intensamente, como uma ameaça. Houve também na Espanha modificações nas políticas migratórias após o atentado. A mais conhecida foi a anistia governamental concedida a mais de quatro milhões de imigrantes

---

<sup>4</sup> Dados referentes ao ano de 2007. Disponíveis em:  
[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?\\_pageid=1090,30070682,1090\\_33076576&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1090,30070682,1090_33076576&_dad=portal&_schema=PORTAL) Acesso em 06/04/2008.

<sup>5</sup> Global Commission on International Migration (GCIM). Relatório Global de 2005. Disponível em:  
<http://www.gcim.org/attachements/gcim-complete-report-2005.pdf>. Acesso em 06/04/2008.

no início de 2006, assunto polêmico que gerou intenso debate sobre o incentivo à entrada maciça de novos imigrantes no país na esperança de serem regulamentados.

Na esfera acadêmica, propõe-se uma análise das propostas de governo com relação às eleições de 2008, quanto à migração nesses dois países economicamente fortes. A importância se deve à atualidade do tema, possivelmente depurando novos fatores na imigração e combate ao terrorismo. Ademais, as características dos fluxos migratórios e suas identidades são constantemente remodeladas dependendo de circunstâncias sociais, econômicas e políticas, tanto dos atores como da estrutura, o que torna válido a necessidade de averiguar a influência desses no desencadeamento das novas políticas de migração.

Um estudo da atualidade relativa à recepção de imigrantes com dados dos fluxos mundiais para os Estados Unidos e a Espanha, ajudará a elucidar como a questão está sendo tratada atualmente. Essa contextualização, do número e importância econômica dos migrantes nos ajudará futuramente a examinar as políticas dos atores estatais, presidentes e primeiros-ministros, verificando a tendência nesses Estados em receber ou refutar migrantes. Tendências essas, que moldam a estrutura e provavelmente influenciam demais países mundiais a seguirem determinada linha ideológica e política. Portanto, seus discursos políticos serão analisados, e ao serem postos um ao lado do outro, poderão definir as perspectivas e rumos que a questão dos migrantes vão seguir e vão ser abordadas futuramente.

## **Capítulo 2**

# **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Este capítulo vem apresentar a dinâmica histórica dos dois países em que se foca essa pesquisa. Será esmiuçado o passado da Espanha e dos Estados Unidos, sua composição territorial, populacional e cultural. Ao se abordar cada país separadamente, vai-se cronologicamente apontar a constituição de cada um antes de se tornarem Estados independentes, traçando um paralelo com a atual situação no número de imigrantes e principais fluxos, bem como sua representatividade em cada sociedade. Assim, gera-se uma visão da situação de cada nação, fundamental para se estabelecer vínculos analíticos com as principais tendências políticas expostas pelos candidatos para as eleições de 2008, em ambos os países.

### **2.1- Espanha**

O território espanhol situa-se na península ibérica do Continente Europeu. Tal posicionamento lhe permite ter contato direto com o Mar Mediterrâneo e com o Oceano Atlântico, bem como fronteiras com Portugal (oeste), França e Andorra (nordeste) e distanciado apenas por poucos quilometro do Marrocos e todo o Continente Africano, separado pelo Estreito de Gibraltar (sul). A Espanha também engloba em seu território as Ilhas Baleares e Canárias, bem como duas cidades, Ceuta e Mellila, que se situam na costa africana, fronteira com Marrocos (NOVA ENCICLOPEDIA BARSA, 1998, v.6, p. 1-4).

Seu contexto histórico está estritamente ligado aos países europeus ocidentais tanto no campo da política como economia, e aos países americanos no âmbito da cultura e história. Ocupações de distintos povos foram marcantes para o dinamismo

cultural espanhol, com presença tanto do império romano (em 45 a.C.), como por invasões de bárbaros (início do século V), conquistas germânicas, ocupação pelos visigodos e por árabes mulçumanos do norte da África (mourros, no ano 711), até a reconquista cristã, concluída em campanhas que duraram cinco séculos (NOVA ENCICLOPEDIA BARSA, 1998, v.6, p. 7-14).

Após a expulsão dos mulçumanos da cidade de Granada, os Reis católicos tiveram completo controle sobre seu território (SCHEINDLIN, 2003). A partir de então, a Espanha financiou explorações além-mar, resultando na descoberta da América em 1492 por Cristóvão Colombo. Os interesses econômicos e políticos da monarquia espanhola determinaram a linha de exploração e conquista por dominação total dos novos territórios. Assim, o Novo Mundo sofreu um processo de dominação violento, onde as regiões que apresentavam maior desenvolvimento cultural tiveram prioridade na visão espanhola de captação de recursos e territórios. Dessa forma, a civilização Asteca no México e Inca no Peru foram as primeiras a serem açoitadas, respectivamente, por Cortés em 1521 e Pizarro em 1532 (PEREGALLI, 1994). Em 1534, o reino espanhol já tinha controle de todo o México e América Central. A expansão territorial espanhola na América do Sul completou-se com a conquista do Rio da Prata, em 1536, processo que gerou grande emigração da população espanhola para as novas terras americanas, onde os espanhóis nascidos na metrópole eram os principais representantes sociais, monopolizando cargos nos setores principais da nova estrutura regional, Igreja, Exército, Justiça e Administração. Apenas em 1810 que começam os movimentos de emancipação da América espanhola, vindo de um longo processo de ideais políticos e liberais do século XVIII, tendo a revolta das Treze Colônias inglesas um dos principais fatores para o desenvolvimento do espírito revolucionário nessa região (ALVARENGA, 1999).

Tal influência cultural e histórica tanto na América Latina, quanto na África, Europa e no mundo Árabe-Mulçumano, permitiu a presença, e conseqüentemente a migração de espanhóis para diversas regiões do globo. O estabelecimento de família e seus descendentes, bem como as formas políticas do modelo colonizador espanhol criaram fortes laços de identidade, principalmente entre a América e Espanha. Mesmo com conflitos de independência e o reconhecimento dos países soberanos que surgiram

no novo continente, hábitos, línguas e mesmo laços familiares históricos unem as duas regiões de maneira singular. Por conta desses fatores, somados com o dinamismo da economia espanhola, que apresenta bons índices de crescimento e ótima qualidade de vida, a Espanha torna-se uma forte opção na busca de um país desenvolvido por melhores condições salariais (principalmente por latinos, na questão de costumes e língua; e marroquinos e africanos, pela proximidade).

Para delimitar no espaço temporal as migrações, pode-se facilmente apontar os últimos 10 anos como período-chave de políticas migratórias e crescimento desse fluxo. Em janeiro de 2001, mais de 200 mil pessoas que constavam como ilegais receberam a permissão de residência e 184 mil permissão para trabalhar, numa regulamentação que beneficiava migrantes que se encontravam na Espanha antes desse período e que haviam se cadastrado para receber ofertas de emprego (PERCO, 2004). No ano de 2005, a Espanha garantiu anistia de cerca de 700 mil imigrantes que se encontravam de maneira ilegal no país. Migrantes que provaram possuir emprego tiveram a oportunidade de se inscrever no programa de obter vistos de residência e trabalho, onde as inscrições duraram 3 meses e mobilizaram todo o país. Dessa maneira, o governo pretendeu retirar da ilegalidade trabalhadores e familiares, bem como aumentar a arrecadação de impostos, focado principalmente na área de seguro social (devido ao número crescente de aposentados e pensionistas), diminuir o trabalho ilegal e o mercado negro no país e facilitar a administração de políticas direcionadas a essas parcelas da sociedade (The Guardian Online, 2005). Essa delimitação temporal se deve também ao número de migrantes que quadruplicou desde 2000, representando 8,4% da população em 2005 e projeções de 11,4% em 2009.

O crescimento econômico teve grande papel na atração de pessoas para o país. Segundo o INE – Anuário Estadístico de España (2006), Equador e Marrocos estão entre os dois países com maior número de imigrantes residindo na Espanha, responsáveis por mais de 500 mil pessoas cada um. A lista segue com Romênia, com mais de 300 mil imigrantes que moram no país, e Colômbia em quarto lugar, com mais de 250 mil pessoas. Segundo a UPC – Universidad Politecnica de Catalunya (Boletim Eletrônico Scalabriano, 2009), entre 2001 a 2007, 77.11% do aumento populacional se

deve a imigrantes, que notadamente se distribuíram entre Madri e Barcelona, as principais metrópoles espanholas.

Ao abordar a influência socioeconômica das migrações, outro fluxo migratório caracterizável e de destaque é aquele composto por europeus. Divididos em dois grandes segmentos, podemos separá-los majoritariamente num primeiro grupo compostos pelo Reino Unido, Alemanha e França; e outro segmento que engloba Romênia, Bulgária e Polônia. O primeiro grupo dessa população migrante, ao contrário da tendência majoritariamente estudada nessa pesquisa, se encaixa na perspectiva de “estrangeiro”. Observa-se nesse grupo um bom status social, classe média e alta, mão de obra qualificada e/ou aposentada. Os aposentados decidem mudar de seu país de origem, que geralmente enfrenta baixas temperaturas, para as melhores condições climáticas que a Espanha oferece em determinadas regiões, principalmente ao sul do país.

A mão-de-obra qualificada busca o dinamismo crescente da economia espanhola, que apresenta progressivamente ótimos indicadores socioeconômicos. Em pesquisa realizada pelo jornal Financial Times (18/02/2007), 6.561 pessoas de cinco países (Reino Unido, França, Itália, Espanha, Alemanha e Estados Unidos) responderam uma pesquisa sobre migração no continente europeu. Segundo a enquete, a Espanha foi votada como o país em que os entrevistados têm mais vontade de trabalhar, com 17% (contra 15% do Reino Unido e 11% da França). Segundo os resultados obtidos, 50% dos espanhóis consideraram que seu estilo de vida está melhorando, o mais alto índice registrado entre os 5 países. Quando perguntados se a migração é boa para a economia, a Espanha também atingiu o mais alto nível, com 42% (contra 19% dos britânicos e 19% dos franceses). O segundo fluxo citado engloba majoritariamente os países da Europa Oriental. Por não apresentar condições de vida e de trabalho tão favoráveis em seu país de origem, esse fluxo busca a relativa receptividade da sociedade espanhola, somada com a necessidade de trabalhadores para os setores menos visados pelos espanhóis, notadamente o de construção. Ademais, esse fluxo é facilitado pelas convenções européias que permitem livre circulação de cidadãos europeus pelos países do bloco em suas fronteiras internas, tornando a facilidade de trânsito em grande chafariz de oportunidades.

O continente africano também recebe grande destaque por conta do governo espanhol. Devido à proximidade com a África, a Espanha se torna um grande receptor de migrantes desse continente. A pequena distância do Saara Ocidental com o território espanhol das Ilhas Canárias gera indicadores surpreendentes, como indicado pelos dados do “World Disasters Report 2006”, publicado pela Cruz Vermelha<sup>6</sup>. No ano de 2005 constatou-se que 4.715 africanos chegaram por meio de barcos na localidade. Nas terras da Espanha continental, esse número chegou a 7.066 pessoas. Em 2006, o mesmo fluxo mais que dobrou apenas nos primeiros seis meses desse ano, com contagem de 10.896 pessoas que chegaram às Ilhas Canárias ilegalmente. No dia 18 de maio de 2006, Tenerife bateu seu próprio record de maior número de migrantes recebidos em apenas um dia nessa ilha, registrando nove barcos contendo o total de 650 migrantes.

Pela situação precária de viagem e dos barcos, inúmeros casos de morte por afogamento e desidratação são registrados anualmente nessa travessia. Segundo o World Disasters Report 2006, a travessia do Mediterrâneo para a União Européia de forma ilegal, fugindo da pobreza e miséria de seus países de origem, causou a morte de cerca de 2 mil pessoas em 2004. Em novembro de 2005, o Alto Comissariado para das Nações Unidas para Refugiados descreveu a situação do Mediterrâneo como “Grande Crise Humanitária” e pediu para os países receptores de barcos de fluxo migratório que tenham especial atenção nesses casos. A maioria desses novos migrantes, que são deportados assim que reconhecidos, tem a prática de destruir seus próprios documentos de identidade, numa tentativa de esconder sua nacionalidade. A polícia de países como Espanha e Itália utilizam a ajuda técnica de lingüistas e agentes consulares para tentar identificá-los. Muito dos migrantes que tentam a travessia para territórios espanhóis são identificados não de países africanos costeiros, mas de demais localidade africanas distantes, indicando quão longínqua é sua jornada migratória até a Europa.

Esse fluxo de imigrantes à Espanha desencadeia um forte rechaço por parte da sociedade espanhola, devido ao grande potencial de problemas que eles podem desencadear. Desde simples problemas de comunicação por desconhecimento da língua a choques culturais e reações xenófobas, os imigrantes têm de transpor uma barreira ainda maior do que a fronteira física do país. O caráter ilegal e a situação

---

<sup>6</sup> Red Cross. “World Disasters Report 2006”, disponível em:  
<http://site.ebrary.com/pub/kumarian/docDetail.action?docID=10154520>, acesso em 18/03/2009.

socioeconômica da pessoa influencia de forma contundente em sua adaptação social, e à medida que imigrantes tentam se inserir no mercado de trabalho e no cotidiano das cidades espanholas, movimentos contrários se intensificam. Como exposto por Miguel Pajares (2002), os imigrantes são criticados se trabalham (retirando postos de trabalho de espanhóis) ou se não trabalham (vivendo por meio dos benefícios do sistema de bem-estar social). Entretanto, o autor pondera que essa perspectiva tem que ser alterada, visto que o mundo desenvolvido necessita da migração, bem como esta serve para corrigir desequilíbrios mundiais. Essa possível mudança de perspectiva é lenta e depende de diversos fatores. A posição que destacadamente latino-americanos e africanos recebem como imigrantes portadores de mazelas sociais é uma perspectiva muito rígida na sociedade, bem como é rígida a idéia que esses fluxos de imigrantes incapacitados prejudicam a dinâmica interna do país. Deve-se, portanto, observar em que medida os fluxos migratórios moldam a Espanha.

Mirando na perspectiva econômica espanhola, entende-se esses altos fluxos, principalmente os provenientes de países em desenvolvimento, por conta dos altos níveis de crescimento atingidos, especialmente até o ano de 2007. De acordo com relatório do governo espanhol, o “Spain National Reform Programme”<sup>7</sup> do mesmo ano, 2006 foi o quarto ano consecutivo de acelerado crescimento econômico, atingindo o mais alto nível de crescimento entre os países desenvolvidos, de 3,9%. À medida que o país conseguia o seu décimo ano consecutivo de crescimento em produtividade (0,7%), a taxa de desemprego ficou abaixo dos 8%, porcentagem tão baixa vista apenas em 1978. Nas questões trabalhistas, o governo teve como meta a criação de novos postos de emprego estáveis. Focou-se em reduzir o número de trabalhos de curta-duração e estimular os empregos de tempo integral, aumentando assim em 865 mil (8,2%) o número de novos contratos permanentes. Esse crescimento na criação de trabalhos está ligado ao crescimento de setores privados de produção, que cresceu 1,3% em 2006. Pela primeira vez na história da Espanha, ultrapassou-se a marca de 20 milhões de empregos.

Para mover a máquina estatal espanhola, e proporcionar ganhos à economia, a criação desses postos laborais deve ser acompanhada por uma sociedade dinâmica, capaz de preencher a necessidade de mão-de-obra. Na União Européia, o ano de 2007

---

<sup>7</sup> Spain National Reform Programme. Disponível em: <http://www.lamoncloa.es/NR/rdonlyres/3075F18B-10C3-4A8A-9600-4617C8BC7324/78705/PNR2006PRSummary.pdf>. Acesso em 20/03/2009.

apresentou como um todo taxas positivas de crescimento populacional. Entretanto, 80% do crescimento observado deveu-se às migrações (EUROSTAT 2007). As redes de migração, portanto, foram responsáveis por 1,9 milhão de pessoas a mais em 2007, 16,4% a mais que em 2006. Desde 1992 as migrações se tornaram principal componente para crescimento populacional, já que a maioria dos países europeus apresentam menor número de nascimentos e maior número de mortes naturais a cada ano. Para níveis de comparação, a União Européia obteve, de 2006 para 2007, crescimento de 2,1% no número de nascimentos no continente. Entretanto, esse número não é uniforme entre os 27 estados do bloco, e grande parte se dá por conta dos próprios migrantes que começam a estabelecer família nos países. Com uma população envelhecendo, sem taxa de nascimento suficientemente alta para repor a mão-de-obra nacional e manter a população aposentada, os fluxos migratórios se tornam necessários para mover a economia de um país e ajustar o aparelho estatal.

Em discurso em 2004 (World Disasters Report 2006), o então Secretário-Geral das Nações Unidas Kofi Annan argumentou:

A população européia está diminuindo e se tornando mais velha, e acredito que sem as imigrações, as economias irão encolher e as suas sociedades poderão estagnar [...]. Portanto, eu encorajo os países europeus a abrirem caminhos mais largos para a migração legal – para trabalhadores qualificados e não-qualificados, para reunificação familiar e melhorias econômicas, para imigrantes temporários e permanentes<sup>8</sup>.

Além da generalização para os países europeus sobre crescimento econômico e fatores sociais inerente aos imigrantes desse bloco, esse discurso está estritamente ligado à realidade de outro grande receptor de fluxo migratório. Os Estados Unidos da América, seja pela sua potência econômica e laboral, pela necessidade de mão de obra e mesmo sua constituição histórica (dada primordialmente por imigrantes) recebe um fluxo que o coloca na posição de grande receptor mundial de migrantes, o que decorre em novas políticas internas para lidar com o tema.

---

<sup>8</sup> Tradução do autor.

## 2.2- Estados Unidos da América

Os Estados Unidos são banhados pelo Oceano Atlântico, na sua costa leste, e pelo Oceano Pacífico, na costa oeste. Ao norte o país faz fronteira com o Canadá, e ao sul com o México. Os Estados Unidos ainda administram territórios como Porto Rico, na América Central, algumas pequenas ilhas no Pacífico e os estados do Alasca e Havaí, os dois únicos estados em terras descontínuas. É o quarto maior país do mundo em área, atrás apenas da Rússia, Canadá e China (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA, 1998, v. 6, p. 61-67).

Antes da descoberta pelos espanhóis, primeiros colonizadores dos Estados Unidos (que ocuparam terras na Flórida), já existia na região a população ameríndia, que contava com um milhão de habitantes distribuídos entre diversos grupos étnicos. A Espanha estendeu seu poder pelas terras durante meio século, até que seu poder global minguou, obrigando o país a dedicar-se completamente na proteção e no progresso de suas posses originais. Quando mais tarde chegaram Inglaterra e a França, as terras foram ocupadas sem sérias competições, já que a Espanha não contava mais com força para disputar a costa atlântica dos ingleses, e da região do Mississippi dos franceses (BRYAN; JONES, 1951, p.43-44).

Na Inglaterra, uma série de fatores levou a Coroa britânica a expandir sua linha de alcance para o novo continente. O crescimento do comércio inglês iniciou a fundação das 13 colônias, na costa leste da região, juntamente com as perseguições político-religiosas por conta da Igreja Anglicana contra os puritanos e quakers, por volta de 1620. Tanto as novas companhias de comércio particular como os emigrantes protestantes estimularam o estabelecimento de pequenas cidades (e logo, das 13 colônias), atrelando à nova região a imagem de “Terra de Oportunidades”, onde se poderia ter liberdade religiosa, novos trabalhos e possibilidades de enriquecimento. O excedente de mão-de-obra dos antigos camponeses que não tinham mais terras na Inglaterra para produção, e que tampouco foram absorvidos pelos centros urbanos, também optaram por migrar. Esse fluxo migrante foi intensificado por irlandeses,

franceses, alemães, italianos e escandinavos que por motivos semelhantes deixavam sua terra natal. Desde seu início os Estados Unidos receberam, para sua formação, uma grande diversidade de povos e culturas (ALVARENGA, 1999).

A América Colonial inglesa apresentava distinta divisão política e econômica. Divididas em três áreas, pode-se caracterizá-las em “Colônias do Norte”, “Colônias do Sul” e “Colônias Centrais”. As Colônias do Norte foram classificadas como “colonização de povoamento”, onde predominava pequenas fazendas e comércios para auto-sustento, pois consistiam de áreas estreitas, que pelo clima e demografia não interessava economicamente a metrópole inglesa. As Colônias do Sul apresentavam extensas áreas férteis e ótimo clima para plantação, própria para a produção de produtos tropicais como arroz e tabaco. Foi nessa região em que se empregou intensamente a mão-de-obra escrava (fluxo oriundo da África, a partir do século XVII), para melhor exploração das grandes propriedades de monocultura (“colônia de exploração”). As Colônias Centrais apresentava características tanto da região sul como da região norte, com comércio bem desenvolvido (apesar de constantes proibições da metrópole) e alta concentração de europeus holandeses, suecos e irlandeses. (BRYAN; JONES, 1951, p.76-99).

A partir do século XVIII a Inglaterra passou a regulamentar o comércio e a economia local por meio de diversas leis e restrições arbitrárias, que tendiam sempre a privilegiar a metrópole. Essas regulamentações desiguais atingiram o ápice em 1763, levando as colônias a se unirem na luta pela independência. Com a consolidação da independência, os Estados Unidos então buscaram expandir seu território, anexando terras indígenas, comprando terras francesas (Louisiana), espanholas (Flórida), e entrando em conflitos para conquista de territórios mexicanos (Novo México, Califórnia, Colorado, Nevada, Utah e Arizona), que permitiu ao país ter contato direto com o Oceano Pacífico. Os Estados Unidos ainda anexaram territórios como o Alasca (extremo noroeste da América do Norte) e Havaí (arquipélago no Oceano Pacífico), além de vinculação especial com Porto Rico e administrar territórios como as Ilhas Virgens (Caribe) e pequenas ilhas no Pacífico, como Guam, Midway, Samoa, etc (NOVA ENCICLOPÉDIA BARSÁ, 1998, v. 6, p 61-72).

O novo acesso ao Oceano Pacífico abriu caminho para transações comerciais com países asiáticos. Essa nova ponte econômica gerou também novas correntes migratórias, especialmente provenientes da China. A população chinesa começou a focalizar sua mão de obra em minas de ouro, na agricultura, e indústria têxtil (U.S. DEPARTMENT OF STATE). Com o crescimento da população chinesa na América, tensões econômicas e culturais começaram a florescer, pela crescente mão-de-obra barata que eles representavam, aceitando baixos salários; e pelo fato de criarem e estabelecerem bairros próprios para si, denominados “Chinatowns”, vistos como deturpação dos valores morais e culturais americanos. Em 1882, o congresso aprova a primeira lei na história americana que aplica grandes restrições à imigração, a chamada “Chinese Exclusion Act”. Essa lei suspende a imigração chinesa por um período de 10 anos, além de obrigar todo chinês que viaja para dentro ou fora do país a portar um certificado identificando qual sua ocupação nos Estados Unidos (comerciante, diplomata, estudante ou operário).

Embora a regulamentação contra chineses estivesse rigorosa, na medida em que se construía estradas de ferro, canais artificiais e se expandiam terrenos de plantação no Estados Unidos, contratadores atravessavam a fronteira com o México para recrutar mão-de-obra. Ao contrário do que se apresenta hoje, empresários necessitavam buscar trabalhadores em outros países para suprir a demanda em seus negócios, em países como Itália, Irlanda, México e Leste Europeu. Portes e Rumbaut (1990, p.34-36) apontam que esses fluxos migratórios apresentaram contradição quando se estabeleceram no país. Poucas regiões e poucas áreas metropolitanas recebiam fluxos espantosos e desproporcionais de imigrantes de certos países (assentamento concentrado), enquanto também era possível localizar pequenas quantidades de imigrantes em cada um dos vários estados americanos, com relativa diversidade quanto a nacionalidade (assentamento difuso).

Com o advento da 1ª Guerra Mundial (1914), a América não só se firmou como uma das grandes potências mundiais, como também se tornou porto-seguro para europeus que fugiam do conflito. O término da guerra em 1918 trouxe prejuízos globais. As principais economias mundiais encontravam-se em baixa, o que prejudicava também os países que não estavam diretamente ligados à guerra (WOLF, 1982). A Europa

estava devastada, com sua infra-estrutura destruída. Nesse período pós-guerra, o fluxo global para os Estados Unidos (que não sofreu deteriorações em seu território e estava em pleno fôlego produtivo) se intensificou, o que estimulou por parte do governo americano a criação de leis que estabeleciam cotas restritivas à imigração. Portes e Rumbaut (1990) apresentam dados de que enquanto em 1880 a população estrangeira atingia 14,1 milhões de habitantes, ou seja, 6,2% do total de habitantes nos Estados Unidos, em 1920 (menos de um século depois) os estrangeiros já representavam 13,2% de toda a população estadunidense. Pequenas medidas legais foram tomadas até se chegar à lei conhecida como “American Immigration Act of 1924”. Essa legislação tinha como meta limitar o número de imigrantes por cotas de nacionalidades, estabelecendo a concessão de vistos de imigrantes para 2% do número total de pessoas de cada nacionalidade nos EUA, segundo o censo de 1890. Ou seja, por ano a quantidade de novos vistos era estabelecida segundo o número de gente daquela nacionalidade no país. A lei proibiu também a entrada de qualquer pessoa de países asiáticos, expandindo assim a barreira antes imposta apenas aos chineses (U.S. DEPARTMENT OF STATE).

Com o desenrolar histórico, pode-se observar outras diversas ocasiões onde a questão migratória entrou em destaque, em momentos tão diversos como na quebra da bolsa em 1929, gerando uma grande depressão econômica; e o advento da Segunda Guerra Mundial, que alterou significativamente a dinâmica global. A quebra da bolsa em Nova York expôs os Estados Unidos a grandes problemas socioeconômicos que conseqüentemente reduziram o fluxo migratório drasticamente. Na década de 40, a Segunda Guerra Mundial alterou o padrão migratório que os Estados Unidos recebiam. Não se caracterizava esse fluxo pela busca por ritmos de crescimento econômico e desenvolvimentista, mas sim amplamente na procura por refúgio e local de vida seguro (MASSEY, 1998, p. 161-162). Na década de 60, no período pós-industrial, as migrações passaram por um cambio em relação à sua origem. O fluxo migratório se tornou definitivamente um fenômeno global, com o crescimento tanto do número de migrantes como na variação em seus países de origem e destino, tornando a migração européia apenas uma pequena fração, comparado com a intensidade oriunda de regiões como África, Ásia e América Latina (MASSEY, 1998, p 5-6).

Os Estados Unidos adquiriram grande magnitude global nas diversas áreas de atuação interna e externa, sendo mundialmente a grande potencia econômica, militar e política. Sua expressão financeira e ritmo de produção de bens e serviços o conecta de forma contundente em todos os mercados do mundo, além de conter com reservas de amplo capital, altas taxas de criação de empregos e capacidade de absorver mão de obra com relativa facilidade. Na medida em que o país se torna o centro produtor mundial, cresce com ele a migração para esse país.

Segundo o Departamento de Estado Americano (U.S. DEPARTMENT OF STATE), cerca de 20% do total de imigrantes internacionais moram nos Estados Unidos. Dados do Censo estadunidense informam que 37,5 milhões de estrangeiros residiam no país em 2006, representando 12,5% da população. Entre os diferentes fluxos, o de origem mexicana corresponde pela maior porcentagem registrada no país com 30,7% de todos os imigrantes, ou seja, mais de 11 milhões e meio de pessoas. Os mexicanos também são os que mais se naturalizam cidadãos americanos (quase 84 mil pessoas em 2006), seguido por indianos (mais de 47.000 pessoas), filipinos (41.000), chineses (35.387) e vietnamitas (quase 30.000 pessoas). Na busca por regular sua situação no país, o Department of Homeland Security mostra que em 2007 aumentou em 1 milhão e 500 mil o número de pessoas que se tornaram residentes permanentes por vias legais. Em 2006 já se registrava 12,1 milhões de estrangeiros com residência permanente legal no país.

Hoje, os Estados Unidos recebem um fluxo migratório distinto em comparação com sua perspectiva histórica. Antes movidos por perspectivas de empregos ou por falta de segurança em seus países de origem, os imigrantes de agora apresentam profundas diferenças entre si, não podendo ser postos em apenas uma grande classificação. Ainda existe um grande fluxo de migração laboral, que se mantêm na ilegalidade perante o governo americano. Essa classe é a que aceita baixos salários e condições precárias de serviço, porém relativamente ainda ganham mais que seus correspondentes no país de origem. Essa população migra em torno de melhor rendimento (que será repassado mensalmente à família) como também para buscar novas condições sociais que são precárias em seu país natal. Mesmo com a média salarial americana abaixando, esse fluxo migratório continua em expansão (HUNTINGTON, 2004, p. 55).

Um fluxo migratório de distinta segmentação atualmente é a dos profissionais migrantes, conhecidos como “fuga de cérebros”. Como apontado por Jasso e Rosenzweig (1990), são poucos os imigrantes que recebem visto por sua potencial contribuição para a economia americana, e é justamente esse fluxo que contrapõe a realidade dos trabalhadores com baixa qualificação e com pouca perspectiva no país de origem. O motivo principal para migração não se baseia em desemprego, mas justamente na procura por mais elevada educação/cargos em suas respectivas áreas, uma vez que os estrangeiros desse fluxo são convidados por instituições americanas a unirem-se à sua organização, como universidades, hospitais e empresas de alto porte. Em 1987, quase 65 mil vistos permanentes foram cedidos para “membros de excepcional habilidade profissional” (PORTES; RUMBAUT, 1990, p. 18-19). Nesse ano, os principais receptores desses vistos foram respectivamente Filipinos (8.512 vistos), Indianos (5.712) e Ingleses (3.344). Outra característica peculiar desse grupo é sua fácil absorção na sociedade americana, por não se fecharem em grupos étnicos como também por seu ótimo status social.

No último século, a economia americana passou por um reequilíbrio por conta de sua distribuição de renda. Medeiros e Serrano (2008, p. 83-89) apontam uma tendência à desigualdade na distribuição de renda e riqueza, começando em 1980 e se aprofundando nos anos 2000. Segundo suas análises, houve uma queda na renda do trabalhador, bem como um baixo crescimento dos salários reais dos trabalhadores. Essa característica é notada principalmente nos trabalhadores menos qualificados, e um dos fatores é justamente o “enorme aumento de imigrantes legais e ilegais na força de trabalho americana” (MEDEIROS; SERRANO, 2008, p.88). Entre 1995 e 2005, metade do crescimento da força de trabalho se constituiu de novos imigrantes. Configura-se um cenário em que, de toda força de trabalho nos Estados Unidos, 14,7% dela é mantida por imigrantes. Os autores também abordam nessa discussão que essa grande quantidade de imigrantes legais e ilegais exercem pressão por baixos salários, e que requer menos qualificação profissional – no ciclo americano, notadamente a construção civil. Assim, enquanto a produtividade aumentou em 20% no período de 2000 a 2007, o salário real médio cresceu apenas 3% no mesmo período.

Em meio ao debate sobre os crescentes fluxos migratórios, a questão salarial e a produtividade americana, movimentos pró e contra a imigração se manifestam, por meio de diversas formas e canais midiáticos, como assembleias e debates. Seja pela resistência em absorver pessoas de diferentes culturas ou movimentos políticos organizados<sup>9</sup>, a migração recebe atenção especial devido sua problemática multifacetada e por se tratar de um assunto polêmico em grandes países receptores de estrangeiros. Ao se definir legislações e novos regulamentos para tratar da questão migratória, o governo indiscutivelmente recebe pressão tanto dos estrangeiros no país (para que facilite a entrada, permanência e meios para alcançar direitos sociais) como do movimento reverso (que pedem um controle mais rígido das fronteiras e concessão de vistos). O ano de 2008 foi contundente para a definição de novas linhas políticas para a migração, visto que os países que mais recebem fluxos migratórios no mundo, Espanha e Estados Unidos, tiveram eleições para definir seus novos representantes de governo.

Cabe examinar de que maneira (similar e/ou distinta) os principais candidatos de cada país examinam a presença de imigrantes em suas sociedades, e de que forma eles pretendem tratar com a questão migratória. Seja por meio de anistia aos estrangeiros em seu território, muros que separam fronteiras e novos meios para repatriamento voluntário, deve-se analisar o discurso presidencial nesses dois países para observar paralelos e diferenças nas ações políticas que pretende-se tomar no futuro.

Examinando o discurso dos principais candidatos ao posto de primeiro-ministro espanhol, Mariano Rajoy e José Luis Zapatero (este último nas eleições do dia 09 de março de 2008) e John McCain e Barak Obama nos Estados Unidos (com vitória de Obama no dia 04 de novembro de 2008), pode-se encontrar tendências de como, no novo século, os fluxos migratórios serão retratados e examinados, não apenas nesses dois países, mas em grandes economias globais. Será depurado, portanto, as tendências dos candidatos, para assim analisar as futuras tendências e similaridades ideológicas entre os vencedores das eleições em casa país.

---

<sup>9</sup> Para mais informação sobre uma organização contra-imigração de grande peso nos Estados Unidos, recomenda-se consultar a “Numbers U.S.A.” <http://www.numbersusa.com>. Acesso em 25/08/2009.

## Capítulo 3

### ANÁLISE DAS PROPOSTAS ELEITORAIS

Espanha e Estados Unidos serão analisado na conjuntura atual, examinando as inclinações políticas dos candidatos às eleições. No âmbito espanhol, será observado as considerações de Mariano Rajoy (PP) e José Luis Zapatero (PSOE) tendo como base os dois debates políticos realizados pela “Academia de las Ciencias y las Artes de Televisión”, respectivamente nos dias 25 de fevereiro de 2008<sup>10</sup> e 03 de março de 2008<sup>11</sup>. Os pontos a entrarem em foco serão os de regulação em massa, contrato de integração, retorno voluntário e controle das fronteiras. No caso estadunidense, será observado as tendências políticas dos candidatos John McCain e Barak Obama, por meio do site oficial do partido republicano<sup>12</sup> e o site oficial do candidato do partido democrata<sup>13</sup>, respectivamente. Serão avaliadas as propostas políticas nos tópicos sobre controle das fronteiras e de ilegais no país.

Ao analisarmos se a tendência na Espanha e nos Estados Unidos é de dificultar a entrada de imigrantes, ou se de continuar permitindo sua entrada e permanência, será utilizada, para as considerações e análises, a teoria Construtivista por Nogueira e Messari (2005), e as visões de Cavalcanti (2005) e Cogo (2006) sobre a conceituação de “imigrante” e “estrangeiro”, e seu peso como referencial simbólico dentro das nações estudadas. Será, então, realizada uma análise entre ambos os países, definindo o paralelo ideológico entre os candidatos eleitos e os não-eleitos.

---

<sup>10</sup> Primeiro debate televisivo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ofdDIs28s3s>, acesso em 18/08/2009.

<sup>11</sup> Segundo debate televisivo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9k7FARkUVxc&feature=channel>, acesso em 18/08/2009.

<sup>12</sup> Disponível em <http://www.gop.com/2008Platform/>. Acesso em 18/08/2009.

<sup>13</sup> Disponível em <http://www.barackobama.com/pdf/ObamaBlueprintForChange.pdf>. Acesso em 18/08/2009.

### 3.1 - Espanha

A Espanha é uma monarquia parlamentar, composta por um trono hereditário e um Parlamento bicameral. O chefe de Estado espanhol é o Rei Juan Carlos I, e antes das eleições de 2008, o primeiro-ministro era José Luis Rodríguez Zapatero, do Partido Socialista Trabalhista Espanhol<sup>14</sup>. As eleições espanholas foram realizadas dia 09 de março de 2008, domingo, e estava polarizada entre os dois principais partidos do país, o Partido Popular<sup>15</sup> (PP) e o Partido Socialista Trabalhista Espanhol<sup>16</sup> (PSOE). Demais partidos, apesar de serem regionalmente expressivos, não entraram em análise, devido ao foco do trabalho estar nos principais candidatos à presidência. Nessa eleição de 2008, em uma disputa entre Mariano Rajoy e José Luis Zapatero, Zapatero do PSOE se reelege (GOBIERNO DE ESPAÑA, 12/05/2009).

O Partido Socialista Trabalhista Espanhol promovia a reeleição de José Luis Rodríguez Zapatero, de conduta política progressista. Em 2004, ano de eleições, o governo espanhol era presidido por José Maria Aznar, do PP. Nas eleições daquele ano, a disputa principal se deu entre Rajoy (candidato do partido que presidia o país, PP) e Zapatero (PSOE), esse último venceu, apesar de Rajoy estar em vantagem nas pesquisas de opinião. O diferencial daquela eleição foi o atentado terrorista à estação de trens de Atocha, que matou 191 pessoas três dias antes da eleição (CORREIO BRAZILIENSE, 09/03/2008). O atentado foi assumido pela rede terrorista Al Qaeda, em represaria à política externa de Aznar favorável a ocupação no Iraque. Tal atentado desestabilizou tanto a sociedade como a política espanhola, além de criar uma tensão mundial por conta dos meios mais agressivos e eficazes de terror dessas organizações. O PP teve uma queda na aceitação pública, o que muitos críticos qualificaram como facilitador para o PSOE de Zapatero ganhar as eleições.

---

<sup>14</sup> Nome original, Partido Socialista Obrero Español. Tradução do autor.

<sup>15</sup> Site oficial: <http://www.pp.es/>

<sup>16</sup> Site oficial: <http://www.psoe.es/ambito/actualidad/home.do>

O PSOE expõe uma ideologia progressista em sua campanha, aumentando as liberdades individuais dos espanhóis. Em seus últimos quatro anos no governo, Zapatero legalizou a união de homossexuais, inclinou o ensino escolar para fora do âmbito da Igreja Católica, além de ampliar diversos direitos sociais. Sua campanha de 2008 tem base nos princípios de igualdade trabalhista entre homens e mulheres, bem como maior estabilidade nos empregos, a neutralidade do Estado com relação às distintas religiões, e um maior controle das fronteiras espanholas (PSOE, 26/02/2008).

O Partido Popular, que defendia a candidatura de Mariano Rajoy, aponta um tom de centro-esquerda em seu discurso. Após perder as eleições de 2004 para Zapatero, Rajoy expôs em sua campanha de 2008 que o PSOE lidou com as questões econômicas espanholas de maneira despreocupada, que acarretou na diminuição da dinâmica financeira imobiliária, importante para a economia do país; e com o descaso com as questões migratórias, que segundo ele foram regidas sem eficácia (CORREIO BRAZILIENSE, 09/03/2008).

Entre os meios de se examinar os discursos e ideologias políticas, cabe analisar os discursos dos candidatos em comícios realizados durante o período de campanha na Espanha, e por meio das idéias expostas nos web sites oficiais dos partidos, mas especialmente nos dois debates políticos organizados pela “Academia de las Ciencias y las Artes de Televisión”, realizados nos dias 25 de fevereiro de 2008<sup>17</sup> e 03 de março de 2008<sup>18</sup>. Os dois debates “cara-a-cara” foram realizados com os candidatos dos maiores partidos representados parlamentarmente, justamente o PSOE de Zapatero e PP de Rajoy, e foram transmitidos por mais de 30 canais de televisão, tanto autônomos e cadeias locais como redes de âmbito nacional e internacional. Países europeus e americanos como México, Argentina, Venezuela, Chile, Portugal, Alemanha e Áustria puderam acompanhar aos debates. Dados do primeiro debate indicam que ele foi assistido por uma média de 13 milhões de pessoas (EL ECONOMISTA, 26/02/2008). Além disso, os dois debates também foram transmitidos por diversas estações de rádio e por meio digital, simultaneamente transmitidos por sites especializados da internet. Estão disponíveis para consulta em diversos sites.

---

<sup>17</sup> Primeiro debate televisivo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ofdDls28s3s>, acesso em 18/08/2009.

<sup>18</sup> Segundo debate televisivo disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9k7FARKUVxc&feature=channel>, acesso em 18/08/2009.

Tanto nos debates televisivos como nas plataformas políticas dos candidatos, quatro principais pontos receberam ênfase na questão da imigração, que neste estudo estão respectivamente analisados: Regulação em massa; Contrato de integração; Retorno voluntário e Controle das fronteiras.

### **3.1.1 - Regulação em Massa**

O Partido Popular defende que a imigração irregular é consequência, entre outros fatores, de uma política inadequada e ineficaz para canalizar legalmente os fluxos migratórios<sup>19</sup>. Segundo o site oficial do partido, o primeiro governo de Zapatero tornou a situação atual insustentável. Um dos principais focos do primeiro debate televisivo de Rajoy é a “política desregrada de regulação massiva” que seguem um efeito “avalanche” de crescimento. Rajoy apontou nesse debate que mais imigrantes é sinal de mais violência na sociedade, apresentando dados que “34% dos presidiários na Espanha são estrangeiros”, o que mostra “a falta de controle” ao se conceder vistos, notadamente nas regulações massivas.

No primeiro debate, Zapatero indica como foi realizada a regulação em massa. Anunciada seis meses antes de entrar em vigor, durou três meses e “regularizou estrangeiros que já se encontravam na Espanha, tinham emprego fixo e não apresentavam antecedentes criminais”. O candidato do PSOE acrescenta que foi cedido visto de residência e permissão de trabalho para mais de 700 mil imigrantes. Zapatero também agregou que “a regularização foi feita com o apoio das organizações sindicais e associações de empresários, que ajudaram no processo”, e disse no segundo debate que “não se pode fazer uma política de imigração eficaz se não há acordo com empresários e sindicatos”. Como resultado dessa iniciativa de regular os imigrantes ilegais que tinham contrato laboral, o PSOE de Zapatero apontou no segundo debate que “o que os

---

<sup>19</sup> Disponível em [http://www.pp.es/nuestras-ideas/inmigracion\\_50.html](http://www.pp.es/nuestras-ideas/inmigracion_50.html), acesso em 19/072009.

imigrantes cotizam para previdência<sup>20</sup> equivale ao pagamento de quase um milhão de pensões aos espanhóis”.

Rajoy critica no segundo debate televisivo que foi um erro “anunciar essa regulação seis meses antes de seu começo, no qual todas as pessoas ilegais da França, Itália e Reino Unido, todos vieram à Espanha, e por isso se produziu o que foi chamado de ‘Grande Avalanche’”. Rajoy defende também em ambos os debates televisivo que deve-se proibir qualquer tipo de regulação em massa. Ele observou no primeiro debate, ao se referir diretamente à Zapatero, que o número de imigrantes de 2004 para 2007 “mais que dobrou na sua gestão, e que para você pode não ser um problema, mas o é para quem busca uma vaga escolar, vale-alimentação, os que vão à saúde pública e os que buscam acesso às ‘casas públicas’<sup>21</sup>”.

Nessa linha de pensamento, onde ambos imigrantes e espanhóis procuram os benefícios públicos, cabe analisar que Rajoy posiciona os fluxos migrantes como concorrentes aos nacionais que também buscam condições de bem-estar social. Ou seja, são imigrantes, de caráter negativo, que se tornam “peso social” e que apenas incham o sistema de educação, alimentação, saúde e habitação, prejudicando e dificultando o acesso dos espanhóis aos benefícios. Políticas como regulação em massa apenas acrescentam uma população que, ao invés de promover o avanço do país, inclinam-se na busca de ajuda governamental. Reforça-se a visão do imigrante marginalizado, com problemas de se adaptar à estrutura vigente. Nessa perspectiva, o imigrante é um agente sem voz ou participação positiva na construção da sociedade, que limita a qualidade de vida do restante da população.

Na perspectiva de Zapatero, os imigrantes surgem como reforço na arrecadação da Previdência, ajudando a sustentar o sistema de pensões do país. Ademais, a regulação em massa ajuda a prevenir os abusos laborais, desrespeito às leis trabalhistas. Ao se legalizar as pessoas ilegais que já estão presentes na Espanha, e que já têm emprego, recobre-se o imigrante de direitos e deveres como qualquer cidadão, diminuindo a natureza de um possível constrangimento que ele enfrentaria por estar de forma

---

<sup>20</sup> No original, “Seguridad Social”. Tradução do autor.

<sup>21</sup> No original, “Vivienda pública”, política que ajuda no pagamento de aluguéis de residências. Tradução do autor.

ilegítima no país. Com a regulação em massa, inserem-se socialmente pessoas que ajudarão na manutenção estatal, “unificando” a sociedade dividida entre legais e ilegais, concedendo direitos aos que se encontram desamparados. Recria-se assim a identidade do imigrante, homogeneizando as diferenças sociais internas de uma sociedade plural.

### 3.1.2 – Contrato de Integração

Em um comício organizado pelo PP em Barcelona no dia 6 de fevereiro de 2008, Mariano Rajoy explanou sobre sua proposta para a questão migratória, uma nova ferramenta política chamada de “Contrato de Integração”. No vídeo da reunião, disponível pelo site do periódico El Mundo<sup>22</sup>, o candidato explica que sua proposta:

refletirá o compromisso mútuo entre nossa sociedade e o imigrante [...] mediante esse contrato, o imigrante se comprometerá a cumprir as leis, a respeitar os costumes dos espanhóis, aprender a língua, pagar impostos e cotizar como todos os demais, trabalhar ativamente para integrar-se e regressar ao seu país se, depois de algum tempo, não conseguir encontrar emprego.<sup>23</sup>

Legalmente vinculante, os imigrantes teriam que se abster de hábitos culturais distintos dos encontrados na Espanha, “como poligamia e mutilação genital feminina”. Nessa proposta, em troca seriam garantidos os direitos previstos por lei para esse imigrante, como qualquer outro cidadão espanhol, exemplificando na ajuda na formação estudantil e ajuda na procura por emprego.

O candidato do PSOE, José Luís Zapatero, expressou seu descontentamento com tal proposta de lei, como consta no site oficial do partido<sup>24</sup>, no dia 11 do mesmo mês. Ele questiona quais seriam os costumes espanhóis, expõe que tal lei seria impossível de

---

<sup>22</sup> Disponível em <http://www.elmundo.es/elmundo/2008/02/06/espana/1202304058.html>. Acesso em 20/06/2009

<sup>23</sup> Tradução do Autor.

<sup>24</sup> Disponível em <http://www.psoe.es/ambito/saladeprensa/news/index.do?id=176516&action=View>. Acesso em 21/06/2009.

controlar a garantia de seu cumprimento, e que tal iniciativa produziria enorme burocracia. Zapatero acrescenta que para o imigrante, o único contrato de integração que devem seguir é a Constituição espanhola, que inclusive já proíbe ações como mutilação genital e poligamia em seu conteúdo. Nos dois debates televisivos, Zapatero voltou a criticar a necessidade de tal lei de integração.

A Espanha é um país com enorme diversidade cultural entre suas regiões, e grande parte dessa riqueza cultural se deve aos inúmeros contatos com fluxos migrantes que a população teve ao longo de sua história. Ao se criar um requisito de seguir determinados costumes para obter direitos na sociedade é uma forma de reforça o caráter negativo do imigrante que chega, ou seja, reforçar que os hábitos, crenças e traços culturais do imigrante que chega à Espanha são prejudiciais e não aceitos na sociedade. Ao chegar, são de antemão classificados com diferenciação no espaço, numa demonstração de dominação e discriminação, que passam a serem consideradas inadequadas ao padrão espanhol. Classifica-se, de antemão, a pessoa que chega com o caráter negativo do “imigrante”, despreparado, desqualificado e em conflito com hábitos políticos e culturais do novo modelo estrutural que penetra.

Além de leis contratuais como essa terem eficácia muito pequena, restringindo algo intrínseco (como valores e traços culturais) em obrigações, não se garante que os imigrantes serão mais bem acolhidos na sociedade. Afinal, constrói-se uma realidade em que se legitima o caráter inferior do imigrante, já predispondo a pessoa que chega à restrições e desconstrução de sua identidade. O caráter simbólico dessa proposta cria uma falsa unidade social e uma falsa acolhida ao imigrante. Ao se exigir de um imigrante o mesmo de qualquer cidadão espanhol (ou seja, o cumprimento das leis e da Constituição), equiparam-se os dois, pondo-os no mesmo patamar de direitos e deveres, promovendo igualdade dentre as pessoas. Dessa forma, modifica-se a estrutura que perpetua a exclusão e a diferenciação do imigrante, tornando-a mais dinâmica e acolhedora, que respeita as diferenças e trata a todos, nativos e estrangeiros, como cidadãos. Uma sociedade mais diversa e aberta para o novo tem a possibilidade de surgir, onde todos podem ser diferentes, mas estão cobertos pelo mesmo sistema jurídico que garante igualdade entre eles.

### 3.1.3 – Retorno Voluntário

No segundo debate televisivo, Rajoy afirma que é “a favor da imigração legal e com contrato de trabalho”. Aponta que a migração atual na Espanha está em “níveis desordenados”, e propõe, caso eleito, expulsar estrangeiros delinquentes, que descumprem a lei do país ou que estão desempregados. Zapatero defende que na Espanha “só podem vir e ficar os (imigrantes) que podem trabalhar de acordo com a lei, ou seja, lutar com firmeza contra a imigração ilegal”. Entretanto, rebate a idéia de repatriação irrestrita, criticando sua implementação, afirmando que para lidar com o contingente ilegal no país, deve-se criar medidas específicas para a questão, como a repatriação por meio da lei de retorno voluntário.

Zapatero afirma no segundo debate que é necessário seguir os regulamentos legais para retirar os ilegais do território, firmando acordo com os países provenientes dos fluxos. Ele apontou no segundo debate que antes de enviar o imigrante para seu país de origem, existe a necessidade de garantir que ele será aceito de volta em seu território natal. Para tanto, ele indica que seu governo promoveu “uma dezena de acordos com países fundamentalmente da África Subsaariana [...] e isso permitiu que nós conseguíssemos uma repatriação que está sendo fluida e permanente dos imigrantes ilegais que chegam ao nosso país”.

No primeiro debate televisivo, o candidato à reeleição do PSOE cita também que realizou como política preventiva à migração um aumento dos investimentos em países em desenvolvimento, com ênfase especial na África. Dessa forma, ele assegura no debate que “aumentou em três vezes a verba em cooperação” para incremento das economias locais, assim evitando os movimentos migratórios, dessas “pessoas empurradas pelo desespero”.

A criação de um plano de regresso voluntário às pessoas que querem voltar ao seu país de origem estimula justamente a “migração inversa”, ou seja, ajuda o imigrante a retornar à sua terra natal. Entretanto, quando o candidato do PSOE defende que tal processo deve ser regularizado com acordos internacionais, reforça o caráter de “portador de direitos” do imigrado, garantindo que ele seja recebido de volta em seu

país, e de acordo com toda a burocracia necessária para uma volta legítima perante os governos. Assim sendo, vincula à imagem desse “imigrante” os valores jurídicos de que ele tem direito, elevando seu caráter ao patamar de “estrangeiro”, não mais marginalizado e desvalorizado. Com o status de estrangeiro, seu caráter simbólico é respeitado, garantindo a ele medidas e proteções legais, retirando-o dos viciosos ciclos de processos ilegais de entrada e saída de um país, garantindo procedimento legal para voltar a seu país, como todo cidadão merece.

Ao estimular investimento nos países que são ponto de partida de fluxos rumo à Espanha, o governo espanhol busca estimular uma nova realidade social nesses países. Gerando estímulos sócio-econômicos, criam-se novas perspectivas de futuro internamente, desestimulando, em contrapartida, a imigração. Ao se diminuir os constrangimentos e limitações nos países africanos, altera-se a estrutura da relação “oportunidade-desenvolvimento”, gerando uma nova realidade de chances profissionais que antes essa determinada população só teria em outro país.

### **3.1.4 - Controle das Fronteiras**

Além de investimentos no exterior e contrato de integração, outro ponto entrou nos debates televisivos quando se tratou do controle na entrada de imigrantes. Esse ponto caiu notadamente na questão do controle fronteiriço. Nesse aspecto, os debates entre os políticos deixaram claro que ambos reconhecem certa porosidade nas fronteiras espanholas, e que para ambos necessita-se realizar um controle mais rígido nos limites do território espanhol.

Zapatero defendeu no primeiro debate que seu governo “aumentou os meios em colaboração com Europa para controlar as fronteiras”, e expressou no segundo debate televisivo que a meta é que “o controle de fronteira impeça a entrada de imigrantes que não tenham posto de trabalho garantido”. Mariano Rajoy aponta também no segundo debate que está “a favor da imigração, mas a imigração deve ser legal e com contrato, e tem-se que lutar contra a imigração ilegal e sem contrato” e por isso deve-se aumentar a

supervisão dos limites territoriais, principalmente em “coordenação com os demais países da União Européia”.

Dados governamentais publicados pelo site oficial do PSOE<sup>25</sup> no período da campanha espanhola, dia 09 de janeiro de 2008, apontam tal tendência de maior domínio sobre a esfera fronteiriça. O Ministro do Interior<sup>26</sup> no governo de Zapatero (período de 2004 a 2008), Alfredo Pérez Rubalcaba, anunciou que, em relação ao ano passado, houve uma diminuição de 54% no número de imigrantes que chegam em balsas no território espanhol (caiu de 39.180 para 18.057). Informou também que as repatriações aumentaram em 6% das pessoas em balsas que chegavam às Ilhas Canárias, aumentou em 34% a repatriação de imigrantes detidos nas fronteiras, e em 26% o retorno por portos e aeroportos. Tais dados governamentais são divulgados com caráter de conquista, mostrando que o governo espanhol está realizando uma política mais ordenada e eficaz, demonstrando aos imigrantes que caso cheguem à Espanha, serão repatriados.

Entretanto, esse controle fronteiriço pode ser realizado de maneiras insustentáveis apenas para serem expressas em números estatísticos. O governo da Espanha esteve envolvido em longos embaraços diplomáticos com países como o Brasil. Casos de abusos cometidos por oficiais em aeroportos foram noticiados pela mídia, pela forma desproporcional e desrespeitosa que brasileiros indo a turismo, trabalho ou moradia foram tratados ao desembarcarem em território espanhol. Alegando falta de documentos, condições financeiras para se manterem no país ou motivos ilícitos, dezenas de brasileiros foram barrados nos departamentos de imigração dos aeroportos e trazidos de volta ao Brasil.

Medidas como essas geraram grande repercussão diplomática, e cabe questionar se o efetivo controle nas fronteiras do país está sendo realizado aleatoriamente, apenas para servir como dados estatísticos no “combate à imigração ilegal”, ou se realmente se está analisando fatores necessários para a entrada de pessoas que prejudicarão a economia e sociedade espanhola. A simples barragem de estrangeiros sem razões

---

<sup>25</sup> Disponível em: <http://www.psoe.es/ambito/saladeprensa/news/index.do?action=View&id=170639>, acesso em 24/05/2009

<sup>26</sup> Nome original, Ministro Del Interior. Tradução do Autor.

justificáveis refletem o caráter criminalizado das migrações. Por já se ter uma percepção de “problema” quando se trata das migrações, perpetua-se restrições e violências simbólicas, principalmente quando se foca no fluxo “sul-norte”, migrantes de países “periféricos” em desenvolvimento para países “centrais” desenvolvidos.

Pode-se perceber nas propostas dos candidatos uma tentativa de diminuir a escala em que as migrações para a Espanha estão acontecendo. Por parte de Rajoy, deve haver uma severa diminuição nos fluxos, dificultar a naturalização dos imigrantes, expulsar os ilegais presentes no país e também os que tentam entrar de forma clandestina. Para os que conseguirem entrar, devem seguir de forma estrita os preceitos da cultura espanhola, diminuindo choques com a sociedade.

Zapatero, candidato reeleito, aposta numa abertura maior que Rajoy, porém com certos cuidados especiais. O controle das fronteiras deve ser feito com maior rigor, e deve-se estimular o retorno dos imigrantes ilegais que entram no país, porém não conseguem trabalho. Ademais, para se controlar o fluxo, cabe à Espanha desenvolver projetos de cooperação entre países remetentes dessas pessoas, criando condições sustentáveis para que não saiam de seus países. Entretanto, para uma sociedade mais plural, é preciso preservar de forma eficaz os direitos trabalhistas e sincronizar a arrecadação de impostos, e para isso ele propõe a regulação em massa. Para Zapatero, essa política ajuda a inserção dos estrangeiros contribuintes na sociedade, avançando no desenvolvimento econômico do país. Fica clara então, uma tentativa de frear a entrada de imigrantes sem oportunidades de emprego, mas zelar pelos que entram e se encontram no país, de forma legal ou não.

### **3.2 – Estados Unidos da América**

Nos Estados Unidos, o sistema eleitoral é polarizado nos dois maiores e mais expressivos partidos americanos, o Partido Democrata e o Partido Republicano. O Congresso americano é bicameral, dividido entre “Senate” e “House of Representatives”. Nas eleições de 2004, o candidato do partido Republicano, George W.

Bush, se reelegeu, vencendo seu concorrente Democrata, Al Gore. Nas eleições de 2008, a disputa pelo cargo de presidente ficou fundamentalmente dividido entre o candidato Republicano John McCain e o candidato Democrata Barak Obama, com a vitória do último no dia 04 de novembro de 2008 (WHITE HOUSE, 24/07/2009).

O Partido Republicano estava no poder na época da campanha de 2008, sendo representado pelo presidente George W. Bush, eleito em 2000 e novamente em 2004. Entre as medidas governamentais de Bush, estava a luta contra o terrorismo e a intervenção armada direta no Afeganistão e Iraque. O insucesso de ação nesse último gerou grande descontentamento na sociedade americana. O Partido Democrata defendeu ações mais diplomáticas para conflitos, bem como preservação das liberdades individuais do cidadão, que estavam sendo ameaçadas pelas medidas de investigação de cidadãos suspeitos de contatos terroristas.

Em 2008, foram organizados, por meio da Comissão de Debates Presidencial, três debates políticos com ambos os candidatos, democrata e republicano, nos dias 26 de Setembro, 07 de Outubro e 15 de Outubro. Os debates foram polarizados em temas como a crise financeira, que atingia níveis críticos, e a política exterior, focando nas empreitadas militares americana. O tema da imigração não foi diretamente abordado em nenhum dos três debates, o que gerou descontentamento entre os líderes de comunidades de imigrantes. Chung-Wha Hong, diretora-executiva da Coalizão para Imigração de Nova York, criticou tal postura dos candidatos às vésperas do terceiro debate presidencial, acrescentando que “As comunidades de imigrantes deste país estão perguntando aos candidatos quais são seus planos sobre a imigração” (ÚLTIMO SEGUNDO, 15/10/2008). A questão da imigração foi mais direcionada em entrevistas, comícios e reuniões pelo país, e principalmente nos sites oficiais dos partidos políticos e dos candidatos, que expressam de forma contundente as tendências políticas dos candidatos.

Apesar dos candidatos não terem deixado claras as suas opiniões nos debates presidenciais, as tendências políticas na questão da imigração estão apontadas nesses sites oficiais de campanha presidencial, permitindo a visualização de vídeos e

mensagens diretamente relacionadas ao tema nas páginas oficiais na internet do Partido Democrata<sup>27</sup> e o do Partido Republicano<sup>28</sup>.

Durante sua campanha, Obama desenvolveu o “Blueprints for Change”<sup>29</sup>, uma coletânea explicativa, disponível no site “barackobama.com”, com suas principais metas governamentais. Nele está disponível vídeos do período das eleições, constando suas opiniões e planos políticos sobre os temas relevantes nos Estados Unidos, entre eles, imigração. Para a pesquisa, será utilizado o material disponível pelo site do candidato, que coleta informações e discursos sobre a questão proposta, refletindo assim as idéias do candidato. O foco dado por John McCain sobre imigração será apontado aqui principalmente pelo que está disponibilizado no site oficial do partido, que apresenta a plataforma de diretrizes para a candidatura presidencial de 2008 por meio do “2008 Republican Platform”<sup>30</sup>. A questão da imigração é abordada no tópico de “Homeland Security.

A imigração nos Estados Unidos será abordada nos temas de Controle das Fronteiras e de Ilegais no País, os temas que mostraram ser os mais relevantes para o país, pela maneira que foram destacados pelos candidatos em seus sites oficiais.

### **3.2.1. - Controle das Fronteiras**

O candidato democrata, Barack Obama, discursa em seu “Blueprints for Change” (10/07/2009) que “nós temos que estar sérios no que diz respeito à supervisão das fronteiras, segurança das fronteiras, usando a tecnologia de forma mais eficiente do que estamos usando agora”. O site agrega que Obama e Biden, seu candidato a vice-presidência, “apóiam pessoal adicional, infra-estrutura e tecnologia nas fronteiras e nos portos de entrada”.

---

<sup>27</sup> Site oficial: <http://www.democrats.org/>

<sup>28</sup> Site oficial: <http://www.rnc.org/splashpage/index.aspx>

<sup>29</sup> Disponível em <http://www.barackobama.com/pdf/ObamaBlueprintForChange.pdf>. Acesso em 10/07/2009

<sup>30</sup> Disponível em <http://www.gop.com/2008Platform/>. Acesso em 17/07/2009.

A posição republicana, segundo seu “2008 Republican Platform”, garante que a segurança das fronteiras é essencial para a segurança nacional, incluindo que “Numa época de terrorismo, cartéis de drogas e gangues criminais, permitir que milhões de pessoas não-identificadas entrem e permaneçam nesse país, representa grande risco para a soberania dos Estados Unidos e segurança de seu povo”. Explicitamente, faz-se um paralelo entre fronteira, migrantes e criminosos.

A pluralidade dos fluxos migratórios, portanto, fica restringida na visão republicana ao seu caráter negativo. Por se tratar de controle fronteiriço, estão sendo analisadas as pessoas que majoritariamente entram por meios ilícitos, cruzando a fronteira sem os documentos necessários. Já o partido democrata não faz direto juízo de valor sobre a pessoa que tenta ir por essa direção ilegal, apenas promove novas mudanças para maior controle e fiscalização das áreas fronteiriças. Realizar um pré-julgamento negativo, por parte dos atores que governam uma nação, são maneiras de indiretamente posicionar socialmente os imigrantes como parte de um problema, reforçando uma estrutura de limitações e preconceitos para com o que cruza a fronteira. O fluxo sul-norte, ao ser relacionado com termos pejorativos como “gangues”, “drogas” e “terroristas” expõem a violências simbólicas que os países em desenvolvimento, “periféricos”, sofrem. A identidade do imigrante é, segundo argumentação presente na visão republicana, é negativa, perigosa e criminosa; visão essa que promove uma sociedade e um país ríspido ao visar o imigrante, uma estrutura política e social fechada e dura.

Patrulhar e cuidar da segurança nas fronteiras é natural de cada Estado independente, como forma de proteger sua soberania de nações vizinhas e fiscalizar quem entra e sai do país. Entretanto, ao se expor e não distinguir fluxos de pessoas ilegais, o partido republicano está vinculando o caráter simbólico do imigrante ao de grupos terroristas, traficantes de drogas e organizações criminosas. Dessa forma, reforça-se a realidade socialmente construída do “imigrante”, delinqüente e perigoso para a sociedade, não abrindo espaço para a representação dos “estrangeiros” que apenas buscam oportunidade de emprego e maneiras para ajudar suas famílias. Esses recebem o mesmo posicionamento social dos bandidos, traficantes e terroristas extremistas, o que avigora a co-constituição de uma realidade onde a pessoa que

atravessa a fronteira está sempre no caminho inverso do progresso nacional e pessoal. Reforça-se, por meio do discurso republicano, a imagem negativa do imigrante, responsável pelas mazelas, e impede o estabelecimento de uma nova identidade, positiva, do estrangeiro capaz de gerar riquezas tanto para si como para o país em que se encontra.

### 3.2.2 – Trabalhadores Ilegais no País

Ao tratar dos imigrantes que já se encontram no país, só que em situação ilegal, Obama diz no vídeo disponível no site<sup>31</sup> que removerá incentivos que estes recebem para irem aos Estados Unidos, como facilidades de conseguir emprego, focando assim na fiscalização de empregadores e empregados. Para estes que estão ilegalmente no país, o candidato democrata defende que eles devem ter uma chance para regularizarem sua situação e ganharem cidadania, seguindo determinados passos:

[...] registrando-os, fazendo-os pagar uma taxa por terem descumprido a lei, pagar impostos caso estejam devendo, aprender inglês, para que eles façam um esforço de assimilação, assegurar que entrem no fim da fila, para que não consigam status legal antes das pessoas que se inscreveram de uma forma legal [...]<sup>32</sup>

Dessa forma, o candidato Obama acredita que se dá uma forma legítima para que essa população cumpra os quesitos legais e necessários para se integrarem na sociedade americana. Ademais, o site aponta que o candidato, além de está comprometido em retirar essa população “das sombras”, respeita as famílias, e que buscará introduzir, caso eleito, reformas nas leis para dar ênfase no esforço de manter as famílias imigrantes unidas.

---

<sup>31</sup> Disponível em [http://www.barackobama.com/issues/immigration/index\\_campaign.php](http://www.barackobama.com/issues/immigration/index_campaign.php). Acesso em 27/07/2009.

<sup>32</sup> Tradução do autor.

O partido de McCain defende que o comprometimento com a lei significa fiscalização mais efetiva nos locais de trabalho, indo contra trabalhadores ilegais e empregadores que se utilizaram de meios ilícitos, juntamente com as pessoas que praticam falsidade ideológica e tráfico de documentos fraudulentos. A visão republicana interpreta que, para combater essa utilização indevida de documentos, falsos ou não, deve-se dar maior autonomia aos empregadores, “para que eles possam, com segurança, estarem certos que aqueles que eles contratam estão com permissão para trabalhar.” Para isso, pretendem re-autorizar que os contratantes possam, em sistema da internet, verificar a Permissão de Autorização de Trabalho e a Identidade dos candidatos ao emprego.

Segundo a Plataforma de 2008 do partido, deve-se também focar no cumprimento das leis por meio de ferramentas que facilitem a deportação de criminosos e das pessoas que estenderam ilegalmente o período do visto, “ao invés de permitir que milhões flutuem na generosidade que lhes deram vistos temporários”. Ao mesmo tempo, deve-se dar penalidades máximas aos que realizam tráfico humano, tanto pelo caráter ilegal como pela exploração cruel.

Democratas e Republicanos buscam o cumprimento da lei e a diminuição de trabalhadores imigrantes ilegais, porém o abordam por ângulos diferentes. Obama encara uma abertura para que a pessoa ilegal vença os constrangimentos sociais impostos, para que possa inserir-se socialmente na estrutura social americana, estrutura que permite mudanças por meio desses atores que buscar alterar sua posição social para “legalmente reconhecidos perante o país e sociedade” . Enfoca também no caráter familiar, reconhecendo o imigrante como detentor de direitos e valores que devem ser respeitados, independente de sua nacionalidade ou sua situação perante a legislação.

McCain é respaldado por um partido que, embora admita a existência de contratadores que abusam do trabalho dos imigrantes, abre grande leque de visões em que o contratador está sendo enganado, seja por falsidade ideológica, por vistos vencidos ou pela falta de controle para assegurar a legitimidade dos documentos apresentados pelos seus funcionários. A resposta para tais casos é a deportação para os países de origem. Ou seja, a questão é enfrentada de forma restrita, onde o imigrante, ainda que trabalhador, pertence a uma categoria sociopolítica diferente, aumentando

assim as restrições a eles dentro da estrutura, o que necessariamente o vincula com a visão de “vilão social” dentro da logística americana.

Apesar de pouco explorada nas últimas eleições para presidente, pode-se observar a visão dos dois principais candidatos americanos, bem como a de seus partidos, ao se observar o tema da imigração. Para ambos, a segurança nas fronteiras deve ser imediatamente tratada, com mais atenção e recursos, o que diminuirá os fluxos ilegítimos. Obama busca, entretanto, dar uma oportunidade maior aos que se encontram ilegalmente no país, propondo medidas que os retirem dos bolsões da obscuridade da lei e os inseriam como cidadãos na sociedade.

McCain, apoiado em sua inclinação política, tende a projetar uma América mais fechada, com fronteiras fortificadas para problemas sociopolíticos gerados com os movimentos migratórios, com maior facilidade de identificação e deportação dos trabalhadores ilegais no país. O país pode estar aberto para os imigrantes, mas unicamente para os que estão regularizados perante o governo e em dia com suas obrigações de visto e identidade americana.

### **3.3 – Análise**

Espanha e Estados Unidos são expoentes mundiais no que diz respeito ao fluxo de imigrantes que recebem todos os anos. Ao averiguar as tendências políticas dos Estados que mais recebem imigrantes no mundo, pode-se observar futuras perspectivas e rumos que a questão da imigração vai seguir. Quando se observa os discursos políticos dos candidatos aos cargos de primeiro-ministro e de presidente (os principais atores dentro do Estado), postos um ao lado do outro, vemos que os candidatos vencedores dividem uma característica comum, não tendem a limitar ainda mais os fluxos migratórios para seus países, pelo contrário, pressionam a estrutura vigente a remodelar-se para absorver imigrantes, mesmo ilegalmente, caso cumpram um posto laboral no país. Ou seja, a estrutura, que é passível de mudança em caso de interferência dos

atores, altera-se graças à influência destes, criando uma nova realidade político-social mais abrangente aos imigrantes que trabalham.

Espanha e Estados Unidos lutam contra a imigração ilegal em seus território, como toda nação soberana. Os quatro candidatos estudados, Zapatero, Rajoy, Obama e McCain, acreditam que as fronteiras devem ser menos porosas e mais bem fiscalizadas, realizando melhores intervenções para impedir a entrada de ilegais em seu território. No posicionamento de todos os candidatos, fica claro que a imigração é bem vinda se realizada de forma legal, seguindo os preceitos burocráticos que garantam vistos e comprovem nova cidadania.

Focando nas divergências, o que é perceptível entre eles é a maneira em que os candidatos têm ao lidar com a ilegalidade. De acordo com seus discursos políticos, pode-se traçar um paralelo entre os candidatos que buscam inserir os imigrantes de forma plena e direta, e entre os candidatos que criam entraves em absorvem esses estrangeiros, fazendo-o com expressiva cautela. Para José Luís Zapatero e Barack Obama, os respectivos vencedores na Espanha e nos Estados Unidos no ano de 2008, um fator diferencial para que o imigrante possa ser absorvido plenamente no país é o trabalho. Se um estrangeiro ilegal possui um emprego no país em que se encontra, reconhece-se uma possibilidade de mudança na realidade vigente, criando mecanismos para que essas pessoas e seus familiares sejam incluídos na nova estrutura social. Por meio de processos burocráticos e/ou confirmação de emprego, os candidatos vencedores em ambos os países aspiram maneiras de legalizar o contingente laboral que se encontra na ilegalidade, tornando-os cidadãos com direitos e deveres idênticos aos dos nacionais.

Essa oportunidade aberta aos imigrantes agencia uma evolução em seu caráter simbólico, uma promoção social de um “imigrante” em um “estrangeiro” (o primeiro portador de uma imagem social desprovida de direitos e valor, e segundo com identidade social reconhecida e respeitável), garantindo-o qualidades e direitos, bem como retirando de sua imagem o caráter temporário e diferenciado na estrutura estatal. Dessa forma, o imigrante é absorvido pela sociedade, participando efetivamente como mão-de-obra legal, que paga impostos e ajuda no funcionamento do aparato nacional como qualquer outro nascido no país.

No outro lado encontra-se os dois candidatos que se opunham à tais medidas abrangentes. Mariano Rajoy na Espanha e John McCain nos Estados Unidos apontam um viés mais restritivo para a imigração em seus países. Rajoy, além de não aprovar regulações em massa, acredita que os imigrantes devam assinar um contrato de integração, mecanismo jurídico que sublimava os costumes espanhóis em detrimentos dos valores e traços culturais particulares de cada imigrante. Tanto Rajoy quanto McCain defendem uma maior dificuldade para a naturalização de imigrantes em relação aos processos burocráticos, e principalmente uma maior facilidade para a deportação dos imigrantes ilegais em seus países.

Gerindo uma questão sócio-humanitária com medidas intransigentes revela uma indisposição para melhorar as condições de pessoas e famílias que se encontram de forma ilícita no país. Observa-se uma tendência em fechar as portas e oportunidades para os imigrantes que se encontram no país de regularizarem sua situação e permanecerem tanto na Espanha como nos Estados Unidos de forma legítima. Para os dois candidatos, a estrutura em suas nações deve restringir a permanência dos imigrantes ilegais, simbolicamente vistos como “problema”, posicionando-os em uma categoria distinta e inferiorizada na sociedade. Ou seja, eles estão localizados fisicamente na sociedade, porém não estão socialmente inseridos nela.

Nessa segunda visão política, a imigração é criminalizada, com novas maneiras burocráticas de barrar a entrada dos que tentam entrar no país, expulsar os que estão ilegais, e em alguns casos, restringir manifestações de cultura e de identidade dos que estão legais. As migrações contemporâneas ficam, portanto, abreviadas; e a alteração estrutural para equiparação de nativos e forasteiros, imigrantes e estrangeiros, fica mais distante.

Quanto aos candidatos vencedores das eleições de 2008, Obama nos Estados Unidos e Zapatero na Espanha, pode-se interpretar, na questão da imigração, que tal apoio da sociedade significa, entre os vários outros temas que estão na agenda política de uma nação, que as suas tendências de ação nesse tema são apoiadas pela população. Propaga-se a ambição de ser ter uma sociedade multicultural e acolhedora, que insere novos povos em sua dinâmica, enriquecendo sua sociedade e garantindo a universalização dos direitos humanos entre nacionais e transnacionais, com direito e

deveres previsto pelo arcabouço jurídico interno. Ao garantir que cidadãos ilegais, mas que trabalham, se tornem cidadãos legais no país, aumenta-se a arrecadação de impostos para a nação receptora, garante cumprimento dos direitos laborais e sociais para o imigrante e sua família, gera reconhecimento social de que o papel daquele indivíduo promove a boa gestão do país como qualquer outro cidadão. Além de enriquecer culturalmente a nova sociedade, altera-se a estrutura vigente em uma nova realidade, mais aberta e digna às pessoas que cruzam as fronteiras de seus países em busca de melhores condições de vida.

## CONCLUSÃO

Fluxos migratórios são acontecimentos recorrentes na formação populacional de inúmeros países. Tais fluxos, distintos e específicos entre si, marcaram a história, cultura e dinâmica das sociedades receptoras através dos séculos. Seja no fenômeno das migrações históricas, proveniente do hemisfério norte para países ao sul do globo, ou no sentido inverso, que caracteriza as migrações contemporâneas (países “periféricos” para países “centrais”), esse movimento populacional recebe críticas e defensores em todas as nações, que os examinam segundo sua possibilidade de inserção social, produção laboral e enriquecimento cultural. Quanto mais imigrantes um país tem, mais altas são as vozes pró e contra a dinâmica das migrações, como pode-se perceber nos grandes receptores de fluxos nesse novo mundo globalizado, que estimula a transferência não só de produtos e informações, mas também de pessoas. Espanha e Estados Unidos surgem no cenário internacional como dois desses grandes países que recebem forte contingente populacional proveniente de outras nações.

Essa pesquisa, portanto, buscou apontar a representatividade dos fluxos históricos na construção desses dois países e qual o tamanho de sua representação em cada um desses Estados. A agência de estatísticas da União Européia (EUROSTAT) concluiu que a Espanha é o país que mais recebe imigrantes de todo o bloco da União Européia, alcançando a cifra de 600 mil pessoas apenas no ano de 2007<sup>33</sup>. O Departamento de Estado americano (DEPARTMENT OF STATE) aponta que 20% de todos os imigrantes internacionais residem nos Estados Unidos<sup>34</sup>. Com grande número de estrangeiros dentro de suas fronteiras e movimentos a favor e contra a imigração tomando volume, um questionamento, que desenvolve a pesquisa, surge: “A tendência na Espanha e nos Estados Unidos é de dificultar a entrada de imigrantes ou continuar permitindo sua entrada e permanência?”.

---

<sup>33</sup> Disponível em:

[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?\\_pageid=1090,30070682,1090\\_33076576&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1090,30070682,1090_33076576&_dad=portal&_schema=PORTAL), acessado em 06/04/2008.

<sup>34</sup> Disponível em: <http://www.state.gov/r/pa/ho/time/id/87718.htm>, acessado em 02/04/2009.

Para tal propósito de pesquisa, analisou-se seguindo a visão Construtivista de que forma os representantes máximos dos dois países, presidente (Estados Unidos) e primeiro-ministro (Espanha), estão lidando com a questão. Tal teoria pressupõe uma estrutura que é construída e mantida de acordo com vontade e ações dos atores, como presidentes e primeiros-ministros. Eles são influenciados pela estrutura de tomarem determinadas atitudes, assim como suas atitudes redefinem a estrutura. Ou seja, existe espaço para mudança em organizações estritas e fechadas, dependendo da vontade dos atores em alterá-la ou não. As eleições para ambos os cargos de 2008 permitiu uma chance única de analisar qual a tendência dos candidatos para a questão da imigração em seus respectivos países. Visando a análise de discurso como ferramenta, interpretando a informação que é apresentada, tanto expressas como subentendidas, esmiuçaram-se os discursos dos candidatos espanhóis, José Luis Zapatero e Mariano Rajoy nos dois debates oficiais organizados, assim como foram examinadas as manifestações sobre a temática da imigração dos candidatos americanos Barack Obama e John McCain em seus sites oficiais. Ao perceber suas tendências políticas, e entender o caráter simbólico embutido neles, realizou-se um estudo comparado entre os candidatos, tornando possível, assim, perceber similaridades entre os candidatos vencedores, Zapatero na Espanha e Obama nos Estados Unidos, e entre os dois candidatos perdedores, o espanhol Rajoy e o americano McCaine.

Procurou-se compreender qual a tendência atual e futura de se tratar e ver os imigrantes, pelos governos e sociedades. Seguindo as análises de Cavalcanti (2005) sobre a conceituação de “estrangeiro” e “imigrante”, analisamos como os indivíduos desses fluxos migratórios são retratados socialmente. Buscou-se explicitar, portanto, em qual categoria sociopolítica eles são encaixados, se “estrangeiros”, plenamente inseridos na sociedade, carregados de qualidades, direitos e deveres como qualquer outro cidadão; ou se “imigrantes”, imagem diferenciada, negativa e marginalizada que reforça o indivíduo migrante como “peso social”. O caso da Espanha foi estudado por quatro frentes diferentes, observando a tendência política no que diz respeito à regulação em massa, o contrato de integração, o retorno voluntário e controle das fronteiras. O caso dos Estados Unidos foi estudado pelas frentes de controle das fronteiras e de ilegais no país. A pesquisa demonstrou que, para os imigrantes legais, existe uma tendência de

absorção e boa recepção dessas novas pessoas, enquanto os ilegais eram tratados de maneira diferenciada segundo casa candidato.

As similaridades entre os candidatos Obama e Zapatero, vencedores das eleições em seus respectivos países, reforçou a idéia de que os ilegais que tenham emprego no país, mesmo que de maneira ilegal (por não terem os vistos necessários) são incentivados a regularizarem sua situação, recebendo a oportunidade de receberem visto e ganharem o status de cidadão, assim como os nativos espanhóis e americanos. Essa inclinação por regularizar as pessoas ilegais que trabalham mostra uma relativa abertura por parte dos políticos, que resulta numa elevação da imagem de “imigrante”, problema social, para a de “estrangeiro”, portador de direitos e deveres. Além disso, a teoria Construtivista aponta que essa é uma forma de que os atores políticos (presidentes e primeiros-ministros) têm de alterar uma estrutura fechada, opressora e preconceituosa e criarem uma nova realidade, onde o país reconhece o esforço, vontade e dignidade dos imigrantes e a eles concedem maneiras cabíveis de inseri-los plenamente na sociedade.

Quanto aos que se opunham à tais medidas abrangentes, Mariano Rajoy e John McCain demonstraram uma tendência mais restritiva para a imigração em seus países. Ambos defendem uma maior dificuldade para a naturalização, com medidas que incentivem o processo de deportação de ilegais e que abrem pouco espaço para a não marginalização dos imigrantes ilícitos no território. Para eles, a estrutura em suas nações deve restringir a permanência dessa população em discordância com a lei, simbolicamente vistos como problema social, sem mecanismos cabíveis de inserção política e social.

Assim, observa-se um comportamento mais permissivo para quem se encontra ilegalmente num país, diminuindo os constrangimentos aos imigrantes, descaracterizando-os como criminosos sociais. Tendências essas que moldam a estrutura e de maneira indireta influenciam demais nações a seguirem uma postura mais ideologicamente permissiva com o trato dos imigrantes em seus territórios. Tal trato com os imigrantes promove uma sociedade multicultural e acolhedora, que diminui as diferenças internas de uma sociedade, mantendo-a plural e garantindo o respeito aos direitos de seus cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros Consultados:

ALVARENGA, Jacques; AQUINO, Rubim; FRANCO, Denize; LOPES, Oscar. “A política inglesa e a estupidez da Espanha”. **História das Sociedades – Das Sociedades Modernas às Sociedades Atuais**. Editora Record: Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL. Lei Nº 6.815, de 19-08-1980. Define a situação do estrangeiro no Brasil e cria o Conselho Nacional de Imigração e dá outras providências. **ESTATUTO DO ESTRANGEIRO. Manual de Legislação Atlas**. São Paulo, 2003.

BRYAN, P. W.; JONES, Rodwell, **América del Norte**. Barcelona: Ediciones Omega, 1951.

COGO, Denise. **Mídia, Interculturalidade e Migrações Contemporânea**, Rio de Janeiro - Brasília: E-papers e CSM, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A. 7ª ed. 2003.

JASSO, Guillermina; ROSENZWEIG, Mark. **The New Chosen People – Immigrants in the United States**. Nova York: Russell Sage Foundation, 1990.

MASSEY, Douglas. **Worlds in Motion: understanding international migration at the end of the millenium**, Oxford: Oxford University Press, 1998.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**, Rio de Janeiro: Elsevier, p. 162-186, 2005.

NOVA ENCICLOPEDIA BARSA, ESPANHA. São Paulo, Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1998, v.6, p. 1-14.

NOVA ENCICLOPEDIA BARSA, ESTADOS UNIDOS. São Paulo, Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1998, v.6, p.61-85.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. “Da comparação: a propósito de Carnavais, malandros e heróis”. **O Brasil não é para principiantes: Carnavais, Malandros e Heróis 20 anos depois**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. São Paulo: Editora Pontes, 2001.

PEREGALLI, Enrique. “A destruição das altas culturas: civilização contra barbárie” – **A América que os europeus encontraram**. Atual Editora, 1994.

PORTES, Alejandro; RUMBAUT, Rubén. **Immigrant America – A Portrait**. University of California Press: California, 1990.

SARTORI, Giovanni. (1994), “Compare Why and How: comparing, miscomparing, and the comparative method”, **Comparing Nations: concepts, strategies, and substance**. Oxford, UK, and Cambridge, Mass, Blackwell, 1994.

SCHEINDLIN, Raymond. “Os judeus da Europa Cristã Medieval”, **História Ilustrada do Povo Judeu**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2003.

WOLF, R Eric. “The New Laborers”. **Europe and the people without history**. University of California Press: California, 1982.

### **Artigos Consultados:**

CAVALCANTI, Leonardo. “A presença brasileira no contexto da imigração da Espanha”. **Universitas: Relações Internacionais**, Brasília, v. 3, p. 37-52, 2005.

HUNTINGTON, Samuel. **O Desafio Hispânico**. In: Política Interna, vol. 13 nº 1, Junho/julho/agosto 2004.

MEDEIROS, Carlos; SERRANO, Franklin. “Estados Unidos: A Dimensão Econômica”. **O Brasil No Mundo Que Vem Aí**. III Conferência Nacional de Política Externa e Política Internacional. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

POLETTI, Ivo. “Migração – Direito ou Subversão?”. **REMHU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana/Centro Scalabrino de Estudos Migratórios**. Brasília, v. 15, n. 28, p. 7-22, 2007.

SCHWARZ, Rodrigo Garcia; THOME, Candy Florêncio. “Menores Extranjeros em situación de desamparo: Nuevos sujetos migratórios y su marco jurídico en España”. **Revista de Direito Social**. São Paulo: Editora Notadez, n.30, p.11-31, 2008.

### **Material Eletrônico Consultado:**

2008 REPUBLICAN PLATFORM. Disponível em:  
<http://www.gop.com/2008Platform/>. Acesso em: 17/07/2009.

BARRY, Tom. **Restrictionism Resurgent in Post-9/11 Politics: Protect America Now**. The Americas this week, Americas Program, Interhemispheric Resource Center (IRC). Disponível em: <http://americas.irc-online.org/columns/amprog/2004/0412pan.html>. Acesso em: 07/04/2008.

BLUEPRINTS FOR CHANGE. Disponível em:  
[http://www.barackobama.com/issues/immigration/index\\_campaign.php](http://www.barackobama.com/issues/immigration/index_campaign.php). Acesso em: 10/07/2009.

CORREIO BRAZILIENSE. “Socialistas na frente, mas PP aposta em virada”. Disponível em:  
[http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao\\_detalhe3.asp?ID\\_RESENHA=430758](http://www.mre.gov.br/portugues/noticiario/nacional/selecao_detalhe3.asp?ID_RESENHA=430758). Acesso em: 09/03/2008.

CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios – “Resenha: Migrações na Atualidade”, n° 74, Janeiro 2009. Disponível em: <http://www.csem.org.br/>Acesso em: 18/03/2009.

DEMOCRATIC PARTY. Disponível em: <http://www.democrats.org/>. Acesso em: 20/07/2009.

EL ECONOMISTA – “El debate entre Zapatero y Rajoy bate record de audiencia: supera los 13 millones de espectadores”. Disponível em:

<http://www.eleconomista.es/economia/noticias/374297/02/08/El-debate-entre-Zapatero-y-Rajoy-bate-record-de-audiencia-supera-los-13-millones-de-espectadores.html>.

Acesso em: 17/08/2009.

EL MUNDO ONLINE – “Rajoy quiere obligar a los inmigrantes a ‘respetar las costumbres de España’”. Disponível em:

<http://www.elmundo.es/elmundo/2008/02/06/espana/1202304058.html>. Acesso em: 20/06/2009.

EUROSTAT – Agência de Estatísticas da União Européia. Disponível em:

[http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?\\_pageid=1090,30070682,1090\\_33076576&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page?_pageid=1090,30070682,1090_33076576&_dad=portal&_schema=PORTAL). Acesso em: 06/04/2008.

FERNANDES, Duval. “Fontes de dados para estimativa de imigrantes na Espanha: notas introdutórias”. **Anais do 5º Encontro Nacional Sobre Migração**, Campinas, 15 a 17 de Outubro de 2007. Disponível em:

[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/comunic\\_sec\\_2\\_fon\\_dad\\_med.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/comunic_sec_2_fon_dad_med.pdf). Acesso em: 07/04/2008.

FINANCIAL TIMES – “Spain tops destination list for EU migrants”. 18/02/2007.

Disponível em: [http://www.ft.com/cms/s/0/81d2e520-bf90-11db-9ac2-000b5df10621.html?nclick\\_check=1](http://www.ft.com/cms/s/0/81d2e520-bf90-11db-9ac2-000b5df10621.html?nclick_check=1). Acesso em: 24/03/2009.

GCIM – Global Commission on International Migration. Disponível em:

<http://www.gcim.org/attachements/gcim-complete-report-2005.pdf>. Acesso em: 06/04/2008.

GOBIERNO DE ESPAÑA. Disponível em: <http://www.la-moncloa.es/default.htm?idioma=es-ES>. Acesso em: 12/05/2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES – World Disasters Report 2006. Disponível em:

<http://site.ebrary.com/pub/kumarian/docDetail.action?docID=10154520>. Acesso em: 18/03/2009.

INE – Anuario Estadístico de España 2006. Disponível em:

[http://www.ine.es/prodyser/pubweb/anuario06/anu06\\_02demog.pdf](http://www.ine.es/prodyser/pubweb/anuario06/anu06_02demog.pdf). Acesso em: 20/03/2009.

NUMBERS U.S.A. Disponível em: <http://www.numbersusa.com>. Acesso em:

25/08/2009.

PAJARES, Miguel. “Discriminación y Empleo”. **ENAR Conference on Citizenship** Madrid, 2002. Disponível em: <http://cms.horus.be/files/99935/MediaArchive/pdfevents/Miguel%20Pajares.pdf>. Acesso em: 12/04/2009.

PARTIDO POPULAR – PP. Disponível em: <http://www.pp.es>. Acesso em: 19/05/2009.

PARTIDO SOCIALISTA OBRERO ESPAÑOL – PSOE. Disponível em: <http://www.psoe.es/ambito/actualidad/home.do>. Acesso em: 19/05/2009.

PSOE. “Rubalcaba anuncia que la llegada de inmigrantes en pateras descendió en 2007 un 54% y las repatriaciones aumentaron un 6%”. Disponível em: <http://www.psoe.es/ambito/saladeprensa/news/index.do?action=View&id=170639>. Acesso em: 24/05/2009.

PSOE. “Zapatero ve inútil el contrato a los inmigrantes que propone Rajoy y le acusa de demagogia”. Disponível em: <http://www.psoe.es/ambito/saladeprensa/news/index.do?id=176516&action=View>. Acesso em: 21/06/2009.

PSOE. “Zapatero: ‘Quiero un país en el que el poder, la riqueza y las oportunidades estén en manos de muchos y no de unos pocos’”. Disponível em: <http://www.psoe.es/ambito/saladeprensa/news/index.do?action=View&id=180035>. Acesso em: 17/08/2009.

PERCO – Platform for European Red Cross Cooperation on Refugees, Asylum Seekers and Migrants. Disponível em: <http://www.ifrc.org/docs/pubs/perco/perco-irregular-en.pdf>. Acesso em: 20/03/2009.

REPUBLICAN PARTY. Disponível em: <http://www.rnc.org/splashpage/index.aspx>. Acesso em: 20/07/2009.

SPAIN NATIONAL REFORM PROGRAMME. Disponível em: <http://www.lamoncloa.es/NR/rdonlyres/3075F18B-10C3-4A8A-9600-4617C8BC7324/78705/PNR2006PRSummary.pdf>. Acesso em: 20/03/2009.

THE GUARDIAN. “Spain grants amnesty to 700,000 migrants”. Disponível em: <http://www.guardian.co.uk/world/2005/may/09/spain.gilestremlett>. Acesso em: 14/02/2009.

ÚLTIMO SEGUNDO. “Imigrantes pedem que Obama e McCain falem sobre reforma migratória”. Disponível em:

[http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoeseua/2008/10/15/imigrantes\\_pedem\\_que\\_obama\\_e\\_mccain\\_falem\\_sobre\\_reforma\\_migratoria\\_2048052.html](http://ultimosegundo.ig.com.br/eleicoeseua/2008/10/15/imigrantes_pedem_que_obama_e_mccain_falem_sobre_reforma_migratoria_2048052.html). Acesso em 17/10/2009.

U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY. Disponível em:

<http://www.dhs.gov/index.shtm>. Acesso em: 29/03/2009.

U.S. DEPARTMENT OF STATE. “Timeline of U.S. Diplomatic History”. Disponível

em: <http://www.state.gov/r/pa/ho/time/id/87718.htm>. Acesso em: 02/04/2009.

WHITE HOUSE. Disponível em: <http://www.whitehouse.gov/>. Acesso em: 24/07/2009.